

ANEXO II - RESOLUÇÃO Nº 194/2021-CEPE, DE 16 DE SETEMBRO DE 2021

I - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação	
CAMPUS: Cascavel	
CENTRO: Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA)	
NÚMERO DE VAGAS: será definido junto aos polos, segundo sua capacidade, aliada às determinações da Diretoria de Educação a Distância (DED) e da Universidade Aberta do Brasil (UAB)	TURNO: não se aplica
LOCAL DE OFERTA: polos UAB	
CARGA-HORÁRIA EM HORAS: 3.290 horas	
MODALIDADE DE OFERTA	<input type="checkbox"/> PRESENCIAL
	<input checked="" type="checkbox"/> A DISTANCIA
GRAU DE CURSO	<input checked="" type="checkbox"/> BACHARELADO
	<input type="checkbox"/> LICENCIATURA
	<input type="checkbox"/> TECNOLÓGICO
	<input type="checkbox"/>
INTEGRALIZAÇÃO	Tempo mínimo: 4 anos
	Tempo máximo: 5 anos
COM ÊNFASE EM: -	VAGAS: -
COM HABILITAÇÃO EM:	VAGAS: o número será definido junto aos polos, segundo sua capacidade, aliada às determinações da DED/UAB
ANO DE IMPLANTAÇÃO: Ano Letivo de 2024	

II – LEGISLAÇÃO

DE AUTORIZAÇÃO E CRIAÇÃO DO CURSO (Resoluções COU/Cepe, Parecer CEE/PR, Resolução Seti e Decreto)
<ul style="list-style-type: none"> • Parecer nº 141/2016-CECA; • Parecer nº 354/16-CCC; • Resolução nº 273/2016-CEPE.
DE RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO (Decreto, Resolução Seti, Parecer CEE/PR)
<ul style="list-style-type: none"> • Regimento Geral da Unioeste; • Resolução 095/2016-CEPE, que aprova os turnos de oferta, o horário de funcionamento, a duração da aula e define o trabalho docente efetivo nos cursos de graduação da Unioeste; • Resolução 096/2018-CEPE, que aprova o regulamento dos procedimentos para elaboração, tramitação e acompanhamento de planos de ensino; • Resolução 138/2014-CEPE, que aprova as diretrizes para o ensino de graduação da Unioeste, revoga a Res. 287/2008-CEPE; • Resolução 097/2016-CEPE, que aprova o regulamento da oferta de disciplinas nos cursos de graduação da Unioeste; • Resolução 250/2021-CEPE, Regulamento Geral de Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação; • Resolução nº 304/2004-CEPE, Regulamento Geral de Trabalho de Conclusão de Curso; • Resolução nº 099/2016-CEPE, que aprova o regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares; • Resolução nº 034/2000-COU, critérios para elaboração e a determinação do índice de Atividade de Centro; • Resolução nº 317/2011-CEPE, institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE), nos

- cursos de graduação;
- Resolução nº 093/2016-CEPE, que Regulamenta o Sistema de Gestão Acadêmica – Academus, dos cursos de graduação da Unioeste;
- Resolução nº 098/2016-CEPE, que aprova o regulamento para a oferta de atividades na modalidade de Educação a Distância nos cursos presenciais de graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná;
- Resolução nº 101/2016-CEPE, que aprova o Regulamento de Avaliação da Aprendizagem, Segunda Chamada de Avaliação e Revisão de Avaliação;
- Resolução nº 100/2016-CEPE, que aprova o Regulamento do Aproveitamento de Estudos e de Equivalência de Disciplinas nos Cursos de Graduação, na Unioeste;
- Resolução nº 085/2021-CEPE, que aprova o regulamento das atividades acadêmicas de extensão na forma de componentes curriculares para os cursos de graduação, na modalidade presencial e a distância, da Unioeste;
- Parecer nº 089/2021-CEE, de 19/08/2021;
- Portaria nº 116/2021-SETI, de 20/08/2021;
- DOE nº 11010, de 31/08/2021;
- Resolução nº 194/2021-CEPE, que aprova Regulamento de Elaboração e Alteração de Projeto Político-Pedagógico de Curso de Graduação na Unioeste, alterada pela Resolução nº 098/2022-CEPE, referente ao percentual de carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares;
- Resolução nº 098/2022-CEPE, referente ao percentual de carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares;
- Resolução nº 142/2022-CEPE, que regulamenta a carga horária total máxima dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação da Unioeste.

BÁSICA (Resolução e Parecer do CNE, do CEE e da Unioeste, as DCN's do curso; e Legislação que regulamenta a profissão, quando for o caso)

- Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96;
- Lei nº 10.861/2004, Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- Deliberação CEE/CP nº 03/2021, Dispõe sobre a oferta de carga horária de atividades educacionais a Distância em cursos de graduação presenciais de Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino;
- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso;
- Resolução CNE/CES nº 7/2018 – Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimento o disposta na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645/2008; Resolução nº 01/2004-CNE/CP); Deliberação nº 04/2006-CEE, que institui normas complementares às Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 3/2007-CNE/CES e Parecer nº 261/2006- CNE/CES, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- Resolução nº 02/2007-CNE/CES, que dispões sobre a carga horária mínima, em horas, para Bacharelados (Graduação, Presencial); tempo de integralização;
- Resolução nº 04/2009-CNE/CES, que dispõe sobre a carga horária mínima, em horas, para Bacharelados (Área de Saúde, Presencial);
- Decreto nº 5.296/2004, estabelece condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008; Regulamenta as Leis nº 10.048/2000, que dá prioridade de

atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

- Lei nº 13.146/2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Disciplina de Libras, Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000;
- Resolução nº 466/2012-CNS, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos;
- Portaria Normativa nº 11/2017 – Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057/2017;
- Portaria Normativa nº 21/2017, que dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC;
- Portaria Normativa nº 22/2017, que dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior e de cursos superiores de graduação e pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância, integrantes do sistema federal de ensino;
- Portaria Normativa nº 23/2017, que dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos;
- Deliberação nº 02/2009-CEE, que estabelece normas para a organização e a realização de Estágio obrigatório e não obrigatório na Educação Superior;
- Decreto nº 9057/2017, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Oferta de até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância nos cursos presenciais e reconhecidos;
- Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002, Resolução nº 2/2012-CNE/CES, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Lei Estadual nº 17.505/2013, que institui a política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências;
- Deliberação nº 04/2013-CEE, que estabelece normas para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução nº 02/2012-CNE/CP;
- Parecer nº 8/2012-CNE/CP; Resolução nº 1/2012-CNE/CP, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos; Deliberação nº 02/2015-CEE, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná;
- Lei nº 12.764/2012, que institui a Proteção do Direito da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.185/2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying);
- Lei nº 10.224/2001, que introduziu no Código Penal a tipificação do crime de assédio sexual;
- Lei nº 12.250/2006, que veda o assédio moral no âmbito da administração pública estadual direta, indireta e fundações públicas;
- Deliberação nº 02/2016-CEE, que dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná;
- Deliberação nº 06/2020-CEE/PR, que fixa normas para as Instituições de Educação

Superior Mantidas pelo Poder Público Estadual e Municipal do Estado do Paraná e Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições e de seus cursos;

- Resolução nº 7/2018-CNE/CES, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- Deliberação nº 08/2021-CEE/CP, que dispõe sobre normas complementares à inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação, nas modalidades presencial e a distância, ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino, com fundamento na Resolução CNE/CES nº 07/18.

III – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA:

A oferta do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação justifica-se tendo em vista a missão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) de se envolver em causas de cunho socioeducativo, visando a minimizar barreiras de acesso ao Ensino Superior, e ampliando possibilidades de interação entre surdos e não surdos, por meio da formação de professores para atuarem na Educação Básica (EB), em Língua Portuguesa como primeira e segunda língua (L1 e L2) e em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (como L1 e L2).

Considerando a crescente demanda de profissionais para atuar na área de ensino de Língua Portuguesa (L1 e L2) e Libras (L1 e L2) nas esferas Municipal, Estadual e Federal, no que diz respeito a uma Educação Bilíngue, no setor público e privado, na Educação Básica e Ensino Superior, a universidade potencializa a profissionalização por meio da Educação a Distância (EaD) abrangendo o espaço geográfico em âmbito nacional, disponibilizando vagas nos polos, segundo sua capacidade, aliada às determinações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Diretoria de Educação a Distância (DED) e da Universidade Aberta do Brasil (UAB) para este curso.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados em 2010, aproximadamente 5% da população brasileira tem algum tipo de deficiência auditiva. Se esse percentual for aplicado à população atual, de um total aproximado de 215 milhões de pessoas, 10,7 milhões são surdas. A maior parte delas necessita utilizar outras linguagens que não a língua portuguesa oralizada, dentre elas a Libras, para interagir e, por meio disso, desenvolver-se cognitivamente, social, cultural e profissionalmente com autonomia.

Nesse âmbito, políticas públicas têm sido desenvolvidas a fim de responder à demanda que se apresenta, principalmente devido ao processo de inclusão, mas que ainda são insuficientes frente ao número de pessoas que são bilíngues (falantes de Libras e Língua Portuguesa). De 2006 a 2015, anualmente, o Governo Federal, por meio da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas “Anísio Teixeira” (INEP), e executado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES), ofertou, por meio do PROLIBRAS, a Certificação de Proficiência no Ensino da Libras. Com o encerramento do PROLIBRAS, a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), que é uma entidade de representação nacional da Comunidade Surda em defesa de seus direitos, atuante nas capitais de vários estados, oferece cursos de Libras e certifica proficiência. Além disso, as Secretarias Estaduais de Educação, a partir da criação dos Centros de Apoio ao Surdo e aos Profissionais da Educação de Surdos (CAS), realizam exames e certificam a proficiência temporariamente. As estatísticas apontam que há, aproximadamente, treze mil profissionais certificados em todo o território nacional. Os dados alarmam e chamam atenção para a emergência no processo de formação de novos profissionais qualificados para mediar o acesso ao conhecimento por

meio da Libras e da Língua Portuguesa. Destaca-se a importância de atender aos municípios distantes das capitais dos Estados com essa formação docente, enfocando o aspecto geográfico dos polos vinculados a Uniãoeste em todas as extensões do estado do Paraná, e de alguns polos próximo às regiões de fronteiras, destacando a oferta do curso inclusive para países como a Argentina e Paraguai.

Reitera-se que, em 2021, foi aprovada a Lei nº 14.191/2021, a qual altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, dispondo sobre a modalidade de educação bilíngue para surdos. Como modalidade de ensino, não fica à margem da educação inclusiva, pelo contrário, fortalece o processo de aprendizagem desses alunos, com a atuação específica de professores com formação em Letras e Libras, pelas várias situações possíveis para esse atendimento, como reza a lei:

Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio educacional especializado, como o atendimento educacional especializado bilíngue, para atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos.

§ 2º A oferta de educação bilíngue de surdos terá início ao zero ano, na educação infantil, e se estenderá ao longo da vida.

§ 3º O disposto no caput deste artigo será efetivado sem prejuízo das prerrogativas de matrícula em escolas e classes regulares, de acordo com o que decidir o estudante ou, no que couber, seus pais ou responsáveis, e das garantias previstas na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que incluem, para os surdos oralizados, o acesso a tecnologias assistivas.

Art. 60-B. Além do disposto no art. 59 desta Lei, os sistemas de ensino assegurarão aos educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas materiais didáticos e professores bilíngues com formação e especialização adequadas, em nível superior (Fonte: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm)

Nessa lógica, não há número de profissionais disponíveis na maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) e dos estabelecimentos de ensino da Educação Básica (EB) nos municípios brasileiros. A Uniãoeste, situada na região Oeste do Paraná (Brasil), também é afetada por essa escassez, não dispondo em seu quadro de docentes suficientes para a promoção de um curso presencial. Essa condição exige a articulação com outras IES e convênios por meio da modalidade de Educação a Distância, para viabilizar a formação de professores de Língua Portuguesa (L1 e L2) e de Intérpretes e Tradutores de Libras (L1 e L2) para atuarem na EB.

Em vista disso, o objetivo maior deste curso é graduar professores, preparando-os

para atuarem no ensino da Língua Portuguesa e Libras, ambas como L1 e L2, na EB. Destaca-se que o ensino de língua portuguesa como segunda língua atende ao Decreto nº 5.626/2005, que dispõe em seu art. 13 e parágrafo único:

Art. 13. O ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas, deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Parágrafo único - O tema sobre a modalidade escrita da língua portuguesa para surdos deve ser incluído como conteúdo nos cursos de Fonoaudiologia.

Considerando que a legislação prevê o oferecimento de cursos de formação de professores de Libras e Língua Portuguesa, ambas como L1 e L2, cabe aos entes públicos implementá-los. A Unioeste vem ao encontro das determinações legais, contribuindo para a formação desse profissional, além de viabilizar um processo de descentralização dessa formação, oferecendo o curso para atender estudantes de diferentes estados e municípios deste país, na modalidade de EaD.

SEÇÃO 3.2 JUSTIFICATIVA PARA A REFORMULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso propuseram a reformulação do PPC para atender aos seguintes dispositivos legais: 1) Resolução nº 7/2018-CNE/CES, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira; 2) Resolução nº 085/2021-CEPE, que aprova o regulamento das atividades acadêmicas de extensão na forma de componentes curriculares para os cursos de graduação, na modalidade presencial e a distância, da Unioeste; 3) Resolução nº 02/2019-CNE/CP, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Ainda, a reformulação buscou contemplar aspectos que foram observados por meio de avaliação permanente do Colegiado, com base em indicativos contidos na Portaria nº 137/2021-SETI, no Parecer nº 089/2021-CEE, na Portaria nº 116/2021-SETI e no DOE 11010, de 31/08/2021, conceito Bom, nota 3,86, em instrumento de avaliação destinado aos acadêmicos, bem como em seu desempenho acadêmico; em avaliações realizadas pelos tutores (presenciais, online e especiais) e por coordenadores de polos em que o curso ocorre.

Além de atender aos dispositivos legais, com a reformulação do PPC, pretende-se avançar constantemente na direção de proporcionar aos acadêmicos, futuros professores da Educação Básica, formação sólida e engajada, que lhes possibilite atuar, de modo competente e comprometido, no mundo do trabalho e na vida.

As reformulações aqui apresentadas referem-se: à inserção de novas Componentes Curriculares (CC); à redistribuição de carga horária das CC; à adequação de ementas; e à redistribuição na sequência de oferta das CC nos oito períodos/módulos. O projeto de curso foi concebido como um conjunto orgânico, sequencial e articulado em módulos/períodos. No entanto, a modulação não é aleatória ou fragmentária. Ao contrário, a distribuição previu a concatenação dos conteúdos para o pleno desenvolvimento do ensino e da aprendizagem das disciplinas que compõem a sua matriz curricular e que culminam nos estágios e no trabalho de conclusão de curso.

Por se tratar de um curso na modalidade a distância, sua abrangência atualmente

avançou fronteiras para outros estados da Federação, possibilitando às pessoas que não poderiam frequentar uma graduação presencial a possibilidade de terem acesso ao ensino superior ofertado nessa modalidade. Os polos em que estão sendo ofertadas vagas são nas seguintes cidades:

- No Estado de Minas Gerais: Bambuí e Passos;
- No Estado do Paraná: Cerro Azul, Céu Azul, Cruzeiro do Oeste, Dois Vizinhos, Flor Da Serra Do Sul, Goioerê, Guaraniaçu, Guarapuava, Ibaiti, Laranjeiras Do Sul, Nova Londrina, Palmital, Paranaguá, Pato Branco, Pontal Do Paraná, Prudentópolis, Reserva, Santo Antônio Do Sudoeste, São João Do Triunfo, Tamarana, Três Barras Do Paraná e Umuarama;
- No Estado do Rio Grande do Sul: Panambi e Sapucaia Do Sul;
- No Estado de São Paulo: Vila das Belezas;
- No Estado de Santa Catarina: Tubarão.

O Colegiado, em articulação com o NDE, procedeu a adequações quanto à caracterização da matriz curricular, de modo a possibilitar a curricularização da extensão atendendo à legislação vigente.

A destinação de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso para extensão universitária é viabilizada por meio da oferta de quatro CC que abordam fundamentos (Módulo II) e CC denominadas “Projeto Integrador” (Módulos III, VI e VIII). A atribuição de 330 horas para atividades de extensão universitária implicou na necessidade de reorganização da carga horária, sem prejuízo para a integralização do curso.

As necessidades postas pelos dispositivos legais e pelas constantes avaliações do curso demandaram reorganização da carga horária, possibilitando que as CC com viés prático fossem inseridas a partir do primeiro ano do Curso. Houve diminuição de carga horária e supressão de CC e inserção de novas CC para acomodar essas necessidades. Essas informações consideramos pertinentes serem mantidas no PPC para histórico do curso e estão anexadas em quadro próprio identificado.

O calendário acadêmico da Unioeste é organizado levando em conta 34 semanas letivas (17 em cada semestre), compreendendo 200 dias letivos, em conformidade com o que dispõe a LDB nº 9.394/1996. Considerando que o Curso é na modalidade a distância, mediada por Tecnologias de Comunicação Digital, as atividades de ensino, pesquisa e extensão ocorrem predominantemente de forma remota, podendo, a partir da natureza da atividade e da sua exequibilidade, serem realizadas presencialmente no Polo ou na comunidade aos quais o cursista é vinculado.

As CC que compõem os Módulos I ao VIII do currículo do Curso se caracterizam no modo de rizoma interrelacional, numa ecologia cognitiva que abrange conhecimentos científicos, políticas educacionais, conhecimentos didático-pedagógicos, estágio supervisionado, pesquisa e extensão universitária, ensejando a formação integral do profissional, pautada na valorização da diversidade, dos direitos humanos, da pluralidade cultural e do meio ambiente.

O diálogo entre as CC, observado no ementário, possibilita que os acadêmicos mobilizem conhecimentos adquiridos no Curso, para a realização do estágio supervisionado e da extensão universitária. A carga horária teórica e as atividades práticas nas CC visam à consolidação de conhecimentos teórico-práticos, por meio da experimentação de metodologias de ensino, calcadas em reflexão, elaborando e aplicando materiais didáticos.

Os acadêmicos são concebidos como seres sociais, históricos, com vivências que antecedem seu ingresso no Curso. Em vista disso, nessas CC também são evocados conhecimentos e saberes prévios sobre o ato de ensinar, aprender e de ser professor de Língua Portuguesa e Libras na EB. Esse conjunto de conhecimentos, aliado a teorias e práticas do âmbito acadêmico, ecoam nas atividades de extensão universitária (cf. Resolução nº 7/2018-CNE/CES), de aplicação prática, oferecendo momentos de interação com a sociedade, ensejando colaborar na compreensão e superação de problemas socialmente relevantes, particularmente no que tange à linguagem em situações concretas

de uso.

A CC de Metodologia para Iniciação à Pesquisa e à Extensão (Módulo I) tem como finalidade principal discutir sobre a conceituação, a importância e a caracterização de atividades de extensão (observando-se o que dispõe a Resolução nº 466/2012-CNS, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos). A partir dessa abordagem, as demais CC com foco na extensão universitária serão oportunizadas ao longo do Curso, sob orientação de professores e tutores. Em sua operacionalização, os acadêmicos, organizados em equipes, participam da identificação de necessidades de ações em suas comunidades, que se configurem como práticas, a partir das quais fazem o planejamento, a realização e a avaliação da atividade de extensão implementada (o número de participantes por equipes é definido conforme a necessidade requerida pelo contexto em que a atividade de extensão ocorrerá), em conformidade com as áreas do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação.

Outro elemento importante na formação inicial de professores está aportado em temas transversais que perpassam o conjunto das CC do curso, mas se corporificam mais enfaticamente na CC Direitos Humanos, Pluralidade, Cultura Surda e Étnico-Racial, que trata de direitos humanos, cidadania, diversidade, conforme a ementa da componente: Perspectiva multidimensional dos Direitos Humanos. A multiculturalidade do estado brasileiro. A Cultura Surda na sociedade contemporânea e a pluralidade étnico-racial e direitos fundamentais. Dinâmicas Interseccionais. Necropolítica e questões raciais. Subcidadania brasileira e exclusões. Legislação. Outras Componentes Curriculares estão alinhavadas com o comprometimento legislativo no intento de contemplar as legislações visando à formação integral dos acadêmicos, de modo que exerçam e promovam a cidadania, a interação com as diferenças (cf. dispõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, Parecer nº 8/2012-CNE/CP; Resolução nº 1/2012-CNE/CPE; Deliberação nº 02/2015-CEE/PR) e as Leis Federais nº 10.639/2003 e 11.645/2008 e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERER) e o cuidado com o meio ambiente (cf. Lei nº 9.795/99, o Decreto nº 4.281/02, a Resolução CNE/CES nº 2/12 e a Deliberação nº 04/2013-CEE, que estabelecem as normas para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná - pela Lei Estadual nº 17.505/2013). Em atendimento às legislações citadas, temos as componentes Curriculares de (1) Educação Especial e Inclusão, com a seguinte ementa: Concepção científica da deficiência na perspectiva do modelo biopsicossocial. Educação Especial: conceitos e paradigmas históricos. Educação Inclusiva: fundamentos históricos e legais. A relação entre o ensino comum e o Atendimento Educacional Especializado. Recursos pedagógicos: desenho universal, acessibilidade, tecnologias assistivas. Formação de um educador crítico capaz de intervir pedagogicamente na formação de sujeitos sociais. Serviços e recursos pedagógicos para inclusão: desenho universal, acessibilidade, tecnologia assistiva. (2) Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos, com a seguinte ementa: Estudo de conceitos básicos, histórico-metodológicos da educação de surdos. Questões educacionais e políticas da educação bilíngue para surdos. *Status* da Língua de Sinais no Brasil. As dimensões metodológicas e políticas no ensino para surdos na conjuntura atual. Conhecimentos dos fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos, econômicos e do meio ambiente da Educação e suas relações com a realidade da educação de surdos no Brasil. (3) Introdução à EaD, com sua ementa buscando focar as diversidades e heterogeneidades no processo educativo: Educação a Distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação a Distância no Brasil. Educação a Distância e Novas Tecnologias. A Mediação pedagógica na modalidade Educação a Distância. (4) Interpretação no contexto Educacional, com a seguinte ementa: Técnicas de tradução e interpretação de Libras promovendo a comunicação da comunidade escolar, de professores ouvintes com alunos surdos e de professores surdos com alunos ouvintes em salas de aula, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, desde a Educação Básica ao Ensino Superior. E, também as CC que promovem a

curricularização da extensão nesse PPC, vem de encontro com os temas transversais, e permitem uma real e efetiva articulação com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, bem como para a Deliberação das normas que estabelecem a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, serão contempladas por meio das CC: Projeto Integrador I, Projeto Integrador II e Projeto Integrador III.

Em atenção ao desenvolvimento tecnológico e às consequentes alterações nas formas de interação social e de produção de bens culturais, científicos e econômicos, além de se efetivar por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), o presente PPC contempla CC voltadas para a preparação dos professores em formação quanto ao uso e ao ensino planejado, intencional e eficiente dessas tecnologias.

O Colegiado de Curso, em consonância com as discussões realizadas pelo NDE, pelo Núcleo de Formação Docente e Práticas de Ensino (NUFOPE), pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Unioeste, e pela legislação vigente, é do entendimento de que a totalidade das discussões propostas nas CC que compõem o presente PPC, comprometidas em seu conjunto e essencialmente com a formação docente, consubstancia-se na qualificação de seus acadêmicos, professores em formação, preparando-os para o exercício da docência, da pesquisa de sua própria prática profissional e da atenção extensionista a sua comunidade.

Destaca-se ainda que, embora o *campus* Cascavel (onde a sede administrativa do Curso está alocada) atenda às exigências de acessibilidade às Pessoas com Deficiência (PCD), conforme estabelece o Decreto nº 5.296/2004 e a Lei nº 13.146/2015, os acadêmicos frequentam, quando houver necessidade, os Polos. Estes precisam atender também às exigências legais, pois, do contrário, não são autorizados pelo Ministério da Educação, pela CAPES e pela UAB. As adequações que visam atender às normas de acessibilidade, nos Polos, são de responsabilidade da gestão dos municípios sede. Assim, nada obsta à circulação e à ocupação de PCD nesses espaços.

Além disso, todos os materiais e webconferências (aulas síncronas) contam com a atuação de intérpretes de Libras, para atender às necessidades de alunos surdos que venham a frequentar o curso. Outro importante setor que atua no suporte a PCD é o

Programa de Educação Especial (PEE) da Unioeste, que tem sido parceiro do Núcleo de Educação a Distância da Unioeste (NEaDUNI) e do Curso, na orientação e implementação de ações e de recursos para o atendimento educacional especializado de pessoas que necessitem de algum suporte para realizarem suas atividades teórico-didático-pedagógicas.

Como dito anteriormente, o Curso é ofertado na modalidade a distância, com interação via plataforma Moodle/Unioeste, via Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), por meio de chats, fóruns tira-dúvidas, interação com professores formadores, tutores, coordenação do curso, secretaria do curso, equipe de suporte do AVEA, via Rede Nacional de Pesquisadores (RNP), em atividades de webconferências síncronas e assíncronas. Os acadêmicos também podem interagir com a Secretaria do Curso, com a Secretaria Acadêmica e demais setores do NEaDUNI e da Unioeste como um todo, por meio de e-mails e telefones disponíveis na página institucional. Os Polos vinculados ao curso prestam atendimento presencial, auxiliando os estudantes em questões administrativas e pedagógicas. Toda essa rede de atendimento visa a dar maior conforto e assistência aos acadêmicos, objetivando um processo de formação humano, produtivo e satisfatório.

Conforme Portaria Normativa nº 23/2017-MEC, capítulo VII, as publicações e divulgações de informações do Curso são disponibilizadas no AVEA e no site da Unioeste, bem como o PPC, o acervo bibliográfico, a infraestrutura do curso, calendário acadêmico e editais. Os materiais utilizados no curso são disponibilizados gratuitamente a todos os acadêmicos no AVEA, respeitando-se os direitos autorais. A biblioteca da Unioeste e as dos Polos são de acesso livre aos estudantes. De qualquer lugar do país os acadêmicos podem acessar ambientes com materiais de leitura e de pesquisa, como, por exemplo, pelo sistema “Minha Biblioteca”, contendo atualmente mais de 10 mil títulos digitais nas mais variadas áreas do conhecimento.

As informações sobre o desempenho dos acadêmicos são veiculadas no AVEA, e seu

registro é feito pela secretaria acadêmica da Unioeste *campus* Cascavel por meio do Sistema *Web Academus* da Unioeste (atendendo à Portaria Normativa nº 40/2007 e à Portaria Normativa nº 23/2010, o registro do desempenho dos acadêmicos é disponibilizado impresso e online, este último podendo ser acessado a qualquer tempo de qualquer lugar, por meio da Internet).

O exposto evidencia que o Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação atende aos dispositivos legais, e aos indicativos de avaliações internas, para cursos de licenciatura, objetivando a oferta de formação inicial de ótima qualidade.

HISTORICO:

O Núcleo de Educação a Distância da Unioeste (NEaDUNI) foi fundado anteriormente ao ato de credenciamento da Unioeste junto à DED/CAPE/UB. O início das atividades ligadas à Educação a Distância visava às possibilidades dessa modalidade dentro da Unioeste como um trabalho de educação mediada e de qualidade, focada na instrumentalização de docentes.

Iniciou em 2000 com as primeiras investigações para ofertar cursos para os apenados e com a ativação de cursos para preparação dos agentes prisionais das Penitenciárias Estaduais de Cascavel, PIC e PEC, e dos agentes do Presídio de Segurança máxima de Catanduvas/PR/PFCAT. Ademais, durante todos esses anos, o NEaDUNI preocupou-se em realizar cursos gratuitos e livres para formação de professores e tutores, sempre buscando apresentar metodologias ativas ligadas à educação a distância, visando, ainda, capacitar pessoas para esta que seria uma outra modalidade de educação, em nossa IES.

O início das atividades de educação a distância vinculadas ao ensino superior e em parceria com a UAB oficializado pelo MEC/CAPE/UB deu-se pela Portaria nº 1051/2016. Nesse mesmo ano, o NEaDUNI foi contemplado pelo Edital nº 075/2014-DED/CAPE/UB, iniciando suas atividades didático-pedagógicas, com os cursos de Letras Libras Licenciatura e Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação, o curso de Tecnologia em Gestão Pública e o curso de pós-graduação em Língua Inglesa. O vestibular ocorreu no dia 9 de abril de 2017, com inscrições aproximando-se de 2900, para um quantitativo de 1300 vagas, ofertadas para os 4 cursos e distribuídas entre 10 polos no estado do Paraná. Mais tarde, dada a grande procura pelo Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras e Literaturas Brasileira e Surda e a oportunidade da entrada aos cursos pelo SISU e ENEM, foram ampliadas mais 100 vagas.

O início das atividades, nos 10 Polos, deu-se no dia 30 de junho de 2017. Os 10 Polos atendidos pela Unioeste/NEaDUNI são os seguintes: Céu Azul, Dois Vizinhos, Flor da Serra do Sul, Foz do Iguaçu, Guaraniaçu, Laranjeiras do Sul, Nova Santa Rosa, Pato Branco, Santo Antônio do Sudoeste e Ubitatã.

No ano de 2019, o NEaDUNI/Unioeste participa de mais um edital sendo este o Edital nº 5/2018-DED/CAPE/UB e, a partir desse processo, o Núcleo recebe a solicitação de mais inúmeros Polos de Apoio Presencial e, inclusive, de quatro Estados brasileiros, totalizando mais 22 novos polos.

Os Estados que solicitaram a presença da Unioeste/NEaDUNI foram: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Os aditamentos foram mudando o panorama das ofertas e do movimento nômade do NEaDUNI. Assim, as atividades acadêmicas em 30 de junho de 2017 com 40 turmas dispersas em 10 Polos de Apoio Presencial deram lugar a cursos ministrados por reoferta. Ou seja, em menos de 2 anos estamos com o dobro de estudantes nesta modalidade e 73 turmas ativas em 32 polos.

Pelo Edital nº 5/2018, o NEaDUNI oferta, por meio do vestibular realizado em dezembro de 2018, mais vagas para os mesmos cursos de graduação. A partir do que foi possível atender em relação aos Polos de Apoio Presencial, Edital nº 5/2018, o Núcleo passa a atender polos dos estados do Paraná, do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais, sendo nas

idades de: Apucarana, Astorga, Bambuí/MG, Campo Largo, Céu Azul, Cidade Gaúcha, Colombo, Cruzeiro do Oeste, Dois Vizinhos, Faxinal, Flor da Serra do Sul, Foz do Iguaçu, Goioerê, Guaraniaçu, Guarapuava, Ibaiti, Laranjeiras do Sul, Nova Londrina, Nova Santa Rosa, Nova Tebas, Panambi/RS, Passos/MG, Pato Branco, Ponta Grossa, Pontal do Paraná, Prudentópolis, Rio Branco do Sul, Santo Antônio do Sudoeste, Sarandi, Três Barras do Paraná, Ubitatã, Umuarama. No ano de 2021, totalizamos 2.350 alunos matriculados nos três cursos de graduação, sendo 387 em situação de repercurso¹. Nesse mesmo ano foram graduados o total de 446 alunos entre Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação, Licenciatura e Tecnologia em Gestão Pública. A Unioeste, por meio da criação do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação, teve como finalidade atender à demanda de profissionais que buscam uma formação qualificada, além da formação de novos docentes e tradutores/intérpretes.

A necessidade para a formação desses profissionais é prevista pela legislação: LDBEN de 1996 e Lei nº 14.191/2021, Lei da Acessibilidade nº 10.098/00 e Lei da Libras nº 10.436/02, regulamentadas pelos Decretos nº 5.296/04 e nº 5.626/05, que garantem a inclusão de surdos seja nos âmbitos sociais, educacionais e espaços públicos. Por meio da modalidade de Educação a Distância, esse processo de formação torna-se mais democrático à medida que o curso atende diferentes regiões, oportunizando a formação de professores e de tradutores/intérpretes (Libras e Português).

A formação do Bacharel tem as Componentes Curriculares específicas oferecidas à modalidade de EaD, assim como práticas que complementam o conteúdo teórico envolvido no Curso e pelos direcionamentos profissionais a eles propostos. As capacidades e habilidades emergem das singularidades inerentes à tradução/interpretação de Língua Portuguesa como 1ª e 2ª língua e Libras como 1ª e 2ª Língua. Desse modo, o bacharel vai trabalhar em diversos setores públicos e privados e na Educação. Vale ressaltar que esse profissional deve estar comprometido com a ética, a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho, seja este da educação ou de outras atividades exercidas no âmbito de sua formação.

A Libras é uma língua veiculada pelo canal viso espacial e oriunda da necessidade de comunicação das pessoas surdas do Brasil. Ela configura-se em sistema linguístico com estrutura gramatical própria a qual está reconhecida na Lei nº 10.436/02, que foi regulamentada pelo Decreto nº 5.626/05, e Lei Estadual nº 12.095/98. Nesse sentido, a partir da década de 1990, intensificou-se a constituição de políticas educacionais voltadas à remoção de barreiras de comunicação, a saber: Lei nº 9.394/96, Lei nº 10.172/02, nº 10.098/00, Decreto nº 3298/99 que regulamenta a Lei nº 7.853/89 e Portaria nº 3.284/03, Resolução CNE nº 02/01 e Deliberação CEE/PR nº 02/2016.

Os embates travados pelas pessoas com deficiência, com objetivo de garantir o acesso aos meios de vida necessários à existência humana, vêm buscando assegurar junto aos organismos governamentais a consolidação de políticas públicas que visem à concretude da inclusão. Nesse contexto, a Unioeste busca garantir condições para o ingresso, a permanência e a conclusão de cursos às pessoas com deficiência ou necessidades especiais no ensino superior, contando com o apoio do PEE, criado pela Resolução nº 323/97, e está, também, amparado pela Resolução nº 127/2002.

Os trabalhos desenvolvidos por esse Programa envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão e os demais setores da universidade. Têm sido desenvolvidas atividades como banca especial no concurso vestibular, apoio didático-pedagógico ao acadêmico no decorrer do curso de graduação ou pós-graduação, parceria com o Grupo de Pesquisa História, Educação e Sociedade (HISTEDOPR), e o de Estudos e Pesquisas em Educação Básica e Ensino Superior: pessoas com deficiência /necessidades especiais (GEPEBES), pesquisas voltadas para a aprendizagem da pessoa com deficiência, grupos de estudos sobre a educação Especial e Inclusiva com professores da Educação Básica de municípios da região

¹ Informações sobre as modalidades de repercurso praticados no Curso encontram-se detalhadas no campo “Formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem”, neste PPP.

Oeste do Paraná, adaptação de material didático, Cursos de Extensão de Libras Básico, Intermediário e Avançado, Cursos de Extensão de Língua Portuguesa para surdos, e gestão junto aos órgãos competentes para contratação de profissional tradutor e intérprete para acadêmicos surdos.

A graduação em Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação, ofertada pelo NEaDUNI, fortalece as ações do Programa de Educação Especial, ao mesmo tempo que conta com seu apoio através dos profissionais especializados que nele atuam. A oferta desse Curso nas duas turmas anteriores – anos de 2017 e 2019 – impulsionou a educação de surdos, trazendo novos elementos para a prática pedagógica, inclusive com a inserção de graduados surdos em atividades no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS), de Cascavel e Francisco Beltrão (PR), graduados ouvintes e surdos aprovados em Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, nas áreas de Letras e Educação, e em concursos públicos para professores e para intérpretes de Libras.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS:

Os profissionais que atuam na formação educacional de pessoas surdas, bem como estudiosos, têm historicamente fundamentado sua ação pedagógica em diversas teorias, como o oralismo e suas vertentes e o bilinguismo, porém não existe um consenso teórico.

Até pouco tempo, a Libras, língua de sinais utilizada no Brasil, não era entendida como língua, e sim como representações miméticas, totalmente icônicas e sem nenhuma estrutura interna formativa. Após a recente oficialização da Libras, pela Lei Federal nº 10.436/02, surdos e ouvintes defensores da filosofia bilíngue buscam a implementação efetiva da educação bilíngue (Libras como primeira língua e Língua Portuguesa como segunda língua).

Considerando os embates postos a respeito do processo de apropriação de conhecimentos da pessoa surda, a atuação do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais – TILS, doravante, contribuem para a ampliação do acesso ao *input* linguístico necessário para o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos surdos e docentes de Libras.

As pessoas surdas, portanto, possuem especificidades culturais, quanto à compreensão do mundo, por conta do canal de comunicação que é dado, principalmente, pelo viso espacial, utilizando-se, fundamentalmente, da sinestesia da interação face a face. Esse canal, quando é o único receptor de uma língua, faz com que as percepções visuais de mundo dos indivíduos em questão captem facetas diferenciadas da realidade em relação às pessoas que ouvem, pois estas, apesar de terem acesso a ambos os canais (viso espacial e oral-auditivo), têm sua língua falada situada no canal oral-auditivo.

A interação entre usuários de línguas que possuem modalidades diferenciadas, no caso de ouvintes e surdos, pode ser assegurada pelo trabalho do tradutor e intérprete e docente de Libras, o que melhor possibilita o acesso ao universo de informações que rodeiam as pessoas surdas, ampliando as experiências sociais e a apropriação, do conhecimento historicamente constituído. Esse processo de aprendizagem subsidia a formação de novos itens lexicais na língua de sinais que, por sua vez, consubstanciam a aquisição de conhecimentos.

O processo de interpretação não é um ato mecânico e, sim, linguístico-cognitivo. Nesse processo estão presentes a compreensão e expressão do emissor que, conforme o momento, pode ser a do ouvinte ou a do surdo e ainda a do tradutor e intérprete, que está mediando a interlocução.

Nesse momento, ele realiza uma complexa operação mental capaz de substituir a fala do emissor (língua fonte) por uma construção de equivalência numa outra língua, a qual a forma se perde, mas o sentido precisa ser preservado.

A necessidade de profissionais bacharéis qualificados é uma realidade comprovada também em várias universidades brasileiras que já possuem surdos frequentando diferentes cursos de graduação. Constata-se na última década um aumento significativo de procura desses acadêmicos que ingressam no ensino superior em seus diferentes níveis e espaços;

na graduação, nos cursos de pós-graduação e de extensão, exigindo que as universidades criem condições necessárias para estes acadêmicos concretizem seus cursos, com garantia de apropriação do conhecimento.

O curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação, por meio de seu Projeto Político-Pedagógico, tem como objetivo geral habilitar profissionais bacharéis para exercer o trabalho de tradução e interpretação prestando serviços linguísticos de diferentes tipos, como tradutor e intérprete de língua portuguesa para Libras e vice-versa, além de revisão e redação de textos, tradução e consultoria linguística.

Com base no Capítulo V, do Decreto nº 5.626/05 e na Lei nº 12.319/10, o processo de formação de Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa/Libras deverá:

- a) preparar o profissional surdo ou ouvinte, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, para atuação em instituições de Educação Básica e de Ensino Superior;
- b) desenvolver competência para realizar interpretação das duas línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa;
- c) desenvolver a mediação da comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdocegos, surdocegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;
- d) ser capaz de interpretar, em Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino da Educação Básica e Ensino Superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;
- e) preparar profissionais surdos para realizar a tradução da Língua Portuguesa para Libras e vice-versa;
- f) desenvolver habilidades para atuar e prestar serviços de tradução ou interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras em diferentes espaços e situações.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA:

Atualmente, a sociedade brasileira exige do graduado em Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação uma capacidade de compreensão da educação inclusiva na qual a pessoa surda tenha acesso a diferentes espaços na sociedade, constituindo assim sua autonomia como cidadão. O graduando com essa habilitação deverá atender às necessidades comunicacionais intermediando as informações entre os surdos e os ouvintes, considerando as manifestações das suas diferentes estruturas, bem como o público-alvo exposto a sua aprendizagem.

Diante disso, o perfil do graduando para o exercício da tradução e interpretação envolvendo Libras e Língua Portuguesa deverá incluir:

- a) aptidão para atuar como tradutor da Língua Portuguesa para Libras e vice-versa, a partir dos diferentes gêneros textuais;
- b) aptidão para atuar como Intérprete da Libras para Língua Portuguesa e vice-versa seja simultânea ou, consecutivamente, nos diferentes espaços como: educacional, social, eventos e demais situações que possam envolver a necessidade de intermediação entre essas duas línguas;
- c) conhecimentos teóricos e descritivo básicos das diferenças que envolvem as atividades relacionadas à tradução e interpretação entre duas ou mais línguas;
- d) capacidade de compreender as diferenças culturais e as idiosincrasias que envolvem as modalidades linguísticas da Libras e da Língua Portuguesa, bem como as relações do surdo com o ambiente e as informações que o cercam.

METODOLOGIA:

O ato educativo em que professores formadores e acadêmicos aprendem e ensinam, caracterizado por uma ecologia cognitiva, requer outra dinâmica de relações entre sujeitos, objetos e meio ambiente, para produzir outras formas de perceber e de interpretar os processos de produção, circulação e apropriação dos conhecimentos.

Mudanças sociais e culturais, oriundas da disseminação das práticas sociais midiáticas pelas TDIC, são de tal envergadura que não se pode mais desconhecer sua presença e interferências nos atuais modos de viver, e de ensinar.

Estudos que tratam da sociedade online (Moreira, 2015); da escola na cultura digital e da cultura digital na escola (Iannone; Almeida; Valente, 2014); da aprendizagem ubíqua (Santaella, 2014); do *blended learning* - ou aprendizagem híbrida - (Moreira, 2018), discutem sobre novos significados e sentidos sociais atribuídos à educação em tempos de ubiquidade. Esse contexto impõe considerar práticas sociais inerentes à cultura digital, marcadas pela participação, criação, invenção, abertura dos limites espaciais e temporais da sala de aula e dos espaços formais de educação, integrando distintos espaços de produção do conhecimento, contextos e culturas, acontecimentos do cotidiano e conhecimentos de distintas naturezas. Essas marcas demandam metodologias que estimulem os acadêmicos a serem agentes, protagonistas de seu processo educativo.

As metodologias ativas incluem ensino por projetos, por jogos, por estudo de caso, por aprendizagem em equipe. Com o uso das TDIC, essas metodologias ganham outros contornos, podendo também ser realizadas online ou como ensino híbrido, em que se conjuga o presencial com o online. Modelos de rotação por estações, laboratório rotacional e sala de aula invertida podem ser adotados no ensino, porque incorporam características de sala de aula tradicional e do ensino *online*, predominante no Curso em pauta.

Os conteúdos das CC e respectivas atividades são abordados recorrendo-se a metodologias variadas em conformidade com sua natureza e com os objetivos pretendidos. Os professores formadores e os acadêmicos podem se utilizar de encaminhamentos convencionais, tais como exposições prévias, seminários, grupos de trabalho pela tecnologia disponível (*chat*, *wiki* e outros), conferências, pesquisas bibliográficas orientadas e estudos caracterizados como trabalhos de campo atividades de produção textual, de leitura, de oralidade, de visuoespacialidade, e de análise linguística e semiótica; bem como o que tem sido denominado de metodologias ativas, conforme anteriormente abordado. Tanto num caso quanto em outro, práticas analógicas e digitais convivem, sem necessariamente se sobreporem ou se excluírem.

Ainda no campo metodológico, utilizam-se materiais didáticos analógicos e digitais elaborados pelos professores formadores, configurados para o ensino em modalidade a distância. As aulas síncronas facultadas aos acadêmicos ocorrem no formato de webconferências, possibilitando a interação em tempo real. São disponibilizados videoaulas, documentários, filmes, vídeos, materiais gráficos e sonoros. Na realização de atividades, os acadêmicos podem também produzir pequenos documentários, vídeos educativos, *podcasts*, leitura e contação de histórias em registro oral e visuoespacial, dentre outros recursos e metodologias.

No que se refere à inter, multi, transdisciplinaridade e transversalidade, menciona-se a constante abertura para cursos e atividades consideradas afins, na construção do saber linguístico, literário e da Libras. A participação pode-se dar em atividades conjuntas, pesquisa, eventos e grupos de estudos; portanto, incentiva-se a produção científico-acadêmico-pedagógica entre os acadêmicos. Por meio de projetos de pesquisa, ensino e extensão, bem como de trabalhos de iniciação científica, motiva-se o envolvimento e troca de experiências entre comunidade acadêmica e não acadêmica. Dessa forma, estimula-se também o intercâmbio com outras instituições, com o objetivo de desencadear debates plurais, alicerçados na construção de caminhos sólidos, para educação e de modo especial para a licenciatura. Destaca-se, ainda, a utilização de laboratório de informática e de línguas (Português e Libras) como importante elemento didático para o aprendizado das línguas em questão.

A organização curricular deste Curso propõe assegurar o que apregoa o Decreto nº 5.626/05, nos artigos 12 e 13:

Art. 12. As instituições de educação superior, principalmente as que ofertam cursos de Educação Especial, Pedagogia e Letras, devem viabilizar cursos de pós-graduação para a formação de professores para o ensino de Libras e sua interpretação, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Art. 13. O ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas, deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Além de se levar em conta esses princípios, recomenda-se que se tenha referência a abordagens de aprendizagem condizentes com o movimento teórico de estudiosos do século XXI. A chave de uma aprendizagem de sentido é a vinculação substancial das novas ideias ou conceitos com a bagagem cognitiva do acadêmico.

As situações de aprendizagem oferecidas nesse Curso devem desafiar os acadêmicos, a partir dos conhecimentos das áreas de Letras de modo geral, a compreender o processo de aquisição de uma segunda língua e mobilizar o conhecimento teórico-prático necessário para a sua atuação profissional. Para tanto, a organização do Curso atende o seguinte:

O Curso do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação é organizado em módulos com as Componentes Curriculares devidamente implementadas na plataforma Moodle/Unioeste (AVEA), na qual o curso, como um todo, é disponibilizado aos estudantes. Nessa plataforma devem constar os conteúdos e todas as atividades das quais os estudantes devem participar. Cada CC é devidamente implementada na plataforma *online* contendo as diversas atividades e seus dispositivos digitais *hipertextuais*, promovendo um processo de integração participativa entre os acadêmicos. Embora não haja obrigatoriedade de os acadêmicos frequentarem regularmente o polo presencial ao qual estão vinculados, poderão a ele se dirigir sempre que julgarem necessário. Nos Polos, o atendimento é realizado pelo tutor presencial, profissional habilitado em Letras, e que atende às exigências da Capes/UAB para atuar nessa função.

O Curso tem atividades e avaliações online; aula inaugural; seminários temáticos, conforme cada professor; seminários (de pesquisa) para socialização dos trabalhos de reflexão sobre as ações realizadas. Ainda pode-se solicitar trabalhos individuais e coletivos, sendo que a avaliação de cada CC fica a cargo dos professores formadores com os respectivos tutores online. A aprovação no conjunto das CC constitui um dos requisitos parciais para a obtenção do título de Bacharel em Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação.

Desse modo, as metodologias de ensino do curso buscam estimular a inquietação, a dúvida, a reflexão (provocação) de novas ideias, a procura de novos métodos e estratégias que comprometam o acadêmico com os problemas reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar. A formação profissional do Tradutor e Intérprete de Libras/Português/Libras compreende, também, uma formação política que responda às questões atuais em relação ao respeito às diferenças, à ética e à diversidade cultural. Nesse sentido, a concepção e a organização curricular estão apoiadas nos seguintes princípios metodológicos:

- a) criticidade: condições de analisar o movimento real da sociedade, perceber as suas contradições e posicionar-se diante delas;
- b) pluralidade: a abordagem de questões através de diversos enfoques e princípios teórico-metodológicos, orientando-se pela consciência de que o avanço científico e tecnológico viabiliza a possibilidade de amplo debate e de confrontação de diferentes pontos de vista;
- c) ética: o compromisso social e o respeito para com a diversidade, às diferenças e o processo de inclusão social;
- d) interação: consideração às experiências e aos conhecimentos existentes,

confrontando-os com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos da comunidade nacional e internacional, especialmente relacionados às questões de ensino e de aprendizagem;

- e) extensionista: promovendo a naturalização das práticas pedagógicas exercitadas no decorrer da formação, articuladas em atividades e ou projetos articuladores de promoção e acesso à informação/formação para a comunidade social do aluno, oferecendo a contrapartida social da universidade pública, gratuita e de qualidade.

Além de se levar em conta esses princípios, recomenda-se que se tenha referência a abordagens de aprendizagem condizentes com o movimento teórico de estudiosos do século XXI. A chave de uma aprendizagem de sentido é a vinculação substancial das novas ideias ou conceitos com a bagagem cognitiva do acadêmico.

As situações de aprendizagem oferecidas no Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação devem desafiar os alunos, a partir dos conhecimentos das áreas de Letras de modo geral.

Ao assumir o papel de tradutor ou intérprete de Libras/Português/Libras, considera-se essencial o aprimoramento e o domínio das línguas mencionadas, aprimorando seus conhecimentos linguísticos, gramaticais e culturais. O currículo e as metodologias relativas a esse curso consideram os aspectos semânticos e pragmáticos, as escolhas lexicais, a equivalência do discurso e os aspectos sociolinguísticos são indispensáveis e indissociáveis, pois, no ato tradutório, cabe ao intérprete as tomadas de decisões, podendo estas implicar no entendimento do interlocutor surdo ou não surdo.

O referido curso, ao considerar que essa modalidade estabelece uma comunicação viso espacial necessária para a comunidade surda brasileira, portanto quando colocada diante de uma necessidade de tradução ou interpretação, conta com o tradutor intérprete de Língua de Sinais, sendo ele o responsável pela transposição correlacionada à mensagem da língua fonte para a língua alvo e vice-versa. Para Bassnett (2003, p. 9), “a tradução não é, somente, a transferência de um texto de uma língua para outra, ela é um processo de negociação entre textos, entre culturas, um processo que ocorre todos os tipos de transações mediadas pela figura do tradutor” intérprete. Sempre que um texto é traduzido de uma língua para outra estamos diante de uma linguagem viva, sendo necessário o conhecimento das línguas envolvidas. Segundo Robinson (2002), os estudos de tradução e a formação de tradutores são, sem dúvida, parte integrante da explosão das relações interculturais e da transmissão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Os aspectos metodológicos têm como princípio atender à demanda notória que envolve o processo de tradução e interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras, modalidade muito presente no atual contexto. A inclusão dos surdos em quase todas as esferas sociais depende de uma sociedade bilíngue. Todos os construtos pedagógicos dos cursos de Libras com Habilitação em Ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua e Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras compreendem não apenas uma educação bilíngue, mas também outros âmbitos da sociedade brasileira, pois os princípios pedagógicos norteadores são os que atendem os aspectos legais. Para tanto, a organização atenderá o seguinte:

- a) o Curso será organizado em módulos, com as Componentes Curriculares devidamente postadas na Plataforma virtual da Unioeste na qual o curso, como um todo, será disponibilizado aos estudantes. Nessa plataforma devem constar os conteúdos e todas as atividades das quais os estudantes devem participar. Poderá haver atividades e avaliações presenciais, aula inaugural em um polo específico com transmissão aos demais polos, seminários temáticos e fóruns *online*, de seminários (de pesquisa) para socialização dos Trabalhos de Conclusão de Curso e outros que possam ser organizados;
- b) cada disciplina estará devidamente implementada na Plataforma *online* contendo as diversas atividades e seus dispositivos digitais *hipertextuais* promovendo um processo de integração participativa entre os estudantes do curso;
- c) o curso ainda poderá solicitar trabalhos individuais e coletivos, sendo que a avaliação do módulo ficará a cargo dos respectivos professores responsáveis pelas

Componentes Curriculares. A aprovação no conjunto das disciplinas constituirá um dos requisitos parciais para a obtenção do título;

- d) a orientação das Componentes Curriculares que contemplam a curricularização da extensão são compostas pelas seguintes disciplinas: Metodologia para Iniciação à Pesquisa e à Extensão, Projeto Integrador I, Projeto Integrador II, e Projeto Integrador III, essas componentes disciplinares estão dispostas ao longo da grade curricular do curso, possibilitando ao aluno a pesquisa de campo com levantamento das demandas sociais de sua comunidade, a inserção direta de sua prática pedagógica em demandas sociais locais, por meio de aplicação de projetos de extensão que sejam significativos para a sua formação bem como para a inclusão da comunidade local e regional no processo formativo do sujeito aprendente;
- e) a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso acontecerá a respeito de temáticas inspiradas a partir de textos científicos, que serão traduzidos do Português para Libras ou produzidos em Libras. A avaliação do TCC caberá à banca examinadora, constituindo um dos requisitos parciais para a obtenção do título de Tradutor e Intérprete da Libras/Língua Portuguesa/Libras;
- f) a orientação de estágio supervisionado em tradução e interpretação acontecerá no último módulo, em diferentes contextos. A atuação contará com observação e interpretação supervisionada em contextos de sala de aula, locais públicos e privados, oportunizando ao acadêmico a vivência e a inclusão social de forma efetiva inter e transdisciplinar. A apresentação do relatório final do estágio supervisionado de interpretação à banca examinadora constitui um dos requisitos parciais para a obtenção do título de Bacharel em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa/Libras.

AValiação:

As contribuições de teor metodológico advindas da pesquisa em educação e, especificamente, em educação em língua estrangeira, assim como os estudos recentes sobre a aprendizagem colaborativa, sobre a arte de traduzir e interpretar e inteligências múltiplas, o diálogo entre saberes e culturas, subsidiarão o emprego de uma pluralidade de metodologias de ensino e de aprendizagem no Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação.

Objetivando a construção do perfil do bacharel, os procedimentos metodológicos aplicados nos Cursos privilegiarão a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento do conhecimento científico necessário a esse profissional, promovendo a relação teoria-prática de maneira intensa e contínua através de atividades como aulas teóricas, atividades práticas assistidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem ou *Moodle* e em laboratórios de informática, trabalhos individuais e colaborativos em grupos por meio da ferramenta *wiki*, seminários, leituras orientadas, atividades de pesquisa, entre outras.

Tendo em vista a pluralidade metodológica e a natureza multi estruturada dos processos de ensino e de aprendizagem, a aferição de conhecimentos fará uso de instrumentos que oportunizem a manifestação de competências e habilidades variadas. Considera-se que a avaliação deve fornecer diagnóstico não só sobre o resultado.

Em relação aos Estágios e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), as avaliações também visam ao acompanhamento do processo como parte da formação. Tanto o TCC como os estágios estão integrados ao curso.

De forma quantitativa, o sistema avaliativo do curso será norteado pelo exposto no art. 101 ao art. 106 do Regimento Geral da Unioeste, Resolução nº 028/2003-COU e alteração realizada por meio da Resolução nº 069/2004-COU, que rege sobre o rendimento escolar do estudante da instituição. Ainda de acordo com as normas da Universidade, os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação discente serão especificados nos Planos de Ensino de cada disciplina, juntamente com os dados formais sobre ela, sua ementa, conteúdos e bibliografia. As avaliações serão realizadas de forma mista envolvendo a Língua Portuguesa e a Libras, momento em que serão observados alguns critérios como

compreensão de texto escrito e/ou sinalizado e apropriação do conteúdo cumprindo

O processo de avaliação e sistema de avaliação do rendimento acadêmico deve considerar a legislação específica aprovada pela instituição.

A avaliação do rendimento escolar do acadêmico dos cursos de educação a distância compreende a verificação da aprendizagem, por meio de avaliação processual. A avaliação processual de cada disciplina será realizada por meio de atividades disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem e por meio de instrumentos variados. O resultado do rendimento escolar da disciplina segue as normativas da Instituição em que o acadêmico está matriculado.

A recuperação do aproveitamento dos alunos no decorrer da disciplina é realizada por meio de atividade Complementar na plataforma AVEA. A Segunda Chamada de Avaliação segue a Resolução nº 101/2016-CEPE.

O aluno reprovado em uma ou mais disciplinas tem direito a cursar novamente a(s) disciplinas(s), em forma de Repercurso, conforme regulamentação de cada IEES. O Repercurso é ofertado de forma gratuita e pode se dar de duas formas: Repercurso Antecipado e Repercurso Oficial. O Repercurso Antecipado é a reoferta da disciplina, conforme regulamentação de cada IEES, durante o decorrer dos módulos. O Repercurso Oficial é a reoferta de todas as disciplinas da Matriz Curricular em que tenha alunos reprovados ou que não as tenham cursado e ocorre 48 meses posteriores ao encerramento do último módulo do curso. Portanto, o aluno terá 12 meses para conclusão do curso.

Outros critérios, bem como as avaliações, em linhas gerais, são estabelecidos nas Normas Acadêmicas da Educação a Distância e instruções específicas publicadas pelo NEaDUNI em conjunto com a Coordenação do Curso, conforme regulamentação de cada IEES.

Casos omissos serão deliberados pelo Colegiado do Curso. Os resultados das avaliações são registrados em Sistema Acadêmico da IEES. O curso terá calendário acadêmico específico.

Em face das especificidades deste Curso, a avaliação deve ser centrada nas práticas de leitura, escrita e sinalização em Libras, na capacidade de posicionamento crítico face às diferentes teorias linguísticas e literárias envolvendo as duas línguas em questão, na formulação de novos conceitos diante do canônico, do instituído e do consagrado, especialmente, em função do papel político e sociocultural inerente, à formação do profissional em Letras e Tradução e Interpretação.

Devem ser considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação (trabalhos escritos individuais e em grupo, seminários, relatórios, resenhas, autoavaliação, dentre outros); validação das atividades acadêmicas por instâncias competentes; orientação acadêmica individualizada. Particularmente, espera-se que seja trabalhada, em cada Componente, a prática de produção/revisão de textos acadêmicos nas modalidades de Língua Portuguesa e Libras sobre os objetos específicos de cada campo de estudos.

Os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação deverão estar explicitados no plano de ensino de cada professor. As avaliações serão corrigidas pelos tutores a distância, com o auxílio do professor.

Em relação aos acadêmicos com necessidades especiais, a Coordenação de Curso tem preocupação em dar pleno acesso aos alunos com necessidades educacionais especiais, em particular aos alunos surdos, com baixa visão e com comprometimento motor, não apenas por meio de políticas de inclusão, mas da pesquisa e estudo sobre as duas modalidades linguísticas que envolvem os cursos. Para tanto, o atendimento a essas especificidades contará com profissionais tradutores e intérpretes da Libras/Língua Portuguesa/Libras e apoio com adaptações de materiais didáticos conforme as necessidades específicas.

FORMAS E ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO:

A Autoavaliação do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação envolverá uma comissão específica, em colaboração com o NDE, com os seguintes propósitos:

- 1) Apoiar o aprimoramento e fortalecimento do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação;
- 2) Planejar e realizar a avaliação regular do Curso, como um processo sistemático e contínuo, incluindo análises quantitativas, qualitativas e contextualizadas sobre as atividades relacionadas à produção de conhecimento e à formação de alunos e professores;
- 3) Avaliar periodicamente o Projeto Político-Pedagógico do curso, visando propor ajustes e reformulações se necessário, considerando aspectos como estrutura, orientação, material didático, disciplinas e carga horária, levando em conta as necessidades identificadas ao longo do curso, bem como as demandas sociais em que os graduados atuarão;
- 4) Assegurar uma avaliação democrática, que inclua perspectivas internas e externas (professores, alunos, ex-alunos, membros da universidade e comunidade externa), garantindo a confidencialidade dos avaliadores;
- 5) Destacar e disseminar as características distintivas do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação em comparação com outros cursos na mesma área, buscando consolidar sua identidade regional e nacional;
- 6) Comunicar de maneira transparente, honesta e ética os procedimentos, as ferramentas e os resultados da avaliação;
- 7) Realizar avaliações adicionais para verificar se o processo de autoavaliação está atingindo seus objetivos e ajustar estratégias para garantir a qualidade da avaliação e estabelecer metas futuras.

FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

Os critérios utilizados para avaliar o processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos podem apresentar algumas variações, mas estão explicitados nos planos de ensino dos docentes, os quais são discutidos e aprovados em reuniões do Colegiado do Curso, devendo estar em conformidade com a legislação da Unioeste.

A partir do ingresso no Curso, seja por vestibular, seja por demais processos seletivos da Unioeste para ocupação de vagas remanescentes e de vagas ociosas, os professores formadores acompanham o desempenho dos acadêmicos e esclarecem dúvidas nas aulas síncronas, bem como por meio do fórum tira-dúvidas, disponibilizado no AVEA. Do mesmo modo, nesse ambiente de aprendizagem há espaço para interação entre professores formadores e tutores, para dirimir dúvidas e apresentar sugestões.

Nesse aspecto podem ser feitas avaliações periódicas escritas em Língua Portuguesa ou em Libras (no caso das Componentes Curriculares específicas), trabalhos individuais e em grupos, seminários.

Dada as especificidades do Curso, a avaliação deve ser centrada nas práticas de leitura, escrita e sinalização em Libras, na capacidade de posicionamento crítico face às diferentes teorias linguísticas e literárias envolvendo as duas línguas em questão, bem como de ensino da Componente Curricular de Libras como primeira e segunda língua e Língua Portuguesa, também, como primeira e segunda língua na Educação Básica e Ensino Superior, na formulação de novos conceitos diante do canônico, do instituído e do consagrado, especialmente em função do papel político e sociocultural inerente à formação docente.

Deve-se considerar uma variedade de elementos, incluindo diferentes métodos de avaliação (trabalhos individuais e em grupo, apresentações, relatórios, resumos, autoavaliação, entre outros), bem como a validação das atividades acadêmicas por órgãos competentes. Especificamente, é esperado que cada disciplina aborde a prática de produção

e revisão de textos acadêmicos em Língua Portuguesa e Libras, relacionados aos temas específicos de cada área de estudo.

Os métodos de ensino e os padrões de avaliação precisam ser claramente descritos no plano de ensino de cada professor. As avaliações são revisadas pelos tutores online, com o suporte do professor responsável por cada C. É responsabilidade desse professor corrigir uma parcela específica das avaliações, determinada de acordo com o número total de alunos matriculados na CC.

O processo de avaliação e o sistema de avaliação do rendimento acadêmico considera a legislação específica aprovada pela instituição. O rendimento escolar do acadêmico é conferido por meio de avaliação processual. A avaliação processual de cada componente curricular é realizada por meio de atividades avaliativas disponibilizadas no AVEA, recorrendo-se a instrumentos e técnicas variados. A aferição do resultado do rendimento escolar das componentes curriculares segue as normativas da Instituição. A Segunda Chamada de Avaliação segue a Resolução nº 101/2016-CEPE-UNIOESTE.

Outros critérios bem como as avaliações, em linhas gerais, são estabelecidos nas Normas Acadêmicas da Educação a Distância e em instruções específicas publicadas pelo Núcleo de Educação a Distância em conjunto com a coordenação do curso, conforme regulamentação da Unioeste e da Capes/UAB.

Os resultados das avaliações são registrados no Sistema Web Acadêmico (Academus) da Unioeste.

O aluno reprovado em uma ou mais componentes curriculares tem direito a cursá-las novamente, em forma de Repercursos. Os Repercursos são ofertados de forma gratuita.

REPERCURSO ANTECIPADO (RA) E REPERCURSO OFICIAL (RO)

No intuito de respeitar o percurso formativo dos estudantes e de promover ações saneadoras para o enfrentamento da evasão, e para uma utilização otimizada dos recursos financeiros aportados nos convênios da Capes/UAB/Unioeste para Cursos na modalidade EaD, e em consonância com orientações da Capes/UAB, para as Componentes Curriculares (CC) que já foram regularmente concluídas em oferta regular, o Curso oferece uma modalidade de reoferta denominada de Repercurso Antecipado (RA). O RA se distingue do Repercurso Oficial (RO), pois ambos correspondem a momentos distintos que ocorrem dentro do período mínimo (RA) e do período máximo (RO) de vigência de cada edital Capes/UAB de que a Unioeste (por meio do Curso) participa.

- Repercurso Antecipado (RA): antes de concluir os quatro anos de integralização do Curso, a todos os acadêmicos matriculados é oportunizado cursar CC em que tenham pendências, visando sua aprovação e conseqüente organização de seu percurso formativo - tanto aos que ingressam por meio de vestibular quanto por demais processos seletivos para ocupação de vagas remanescentes e de vagas ociosas realizados pela Unioeste.
- Repercurso Oficial (RO): no quinto e último período de vínculo do acadêmico com a UAB (considerando-se o edital de ingresso), aos acadêmicos que, por alguma razão, não tenham sido aprovados nas CC ofertadas de modo regular e nem no RA, oportuniza-se cursar o RO, com o objetivo de sanar pendências.

Findado o quinto ano, o acadêmico que não cumpriu todos os créditos de componentes curriculares e demais atividades do Curso não estará apto a colar grau, sendo automaticamente excluído da UAB.

Em vista do exposto, além da oferta regular das CC que compõem a matriz curricular, durante os primeiros quatro anos, oportuniza-se também o RA (realizado antes do término do período mínimo de quatro anos do Curso) e o RO (realizado no quinto ano, período máximo para integralização do Curso, segundo critérios da Capes/UAB), no empenho para que o maior número de ingressantes consigam integralizar o Curso com êxito, cumprindo-se, além do papel pedagógico e educativo, também o papel social da universidade pública, laica e gratuita.

Conforme estabelecido na Resolução n. 101/2016/CEPE, que trata da avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação da Unioeste, a aprovação em uma determinada CC, livre de exame, ocorrerá se o cursista obtiver média igual ou superior a setenta (70) (o percentual de frequência não se aplica em curso na modalidade (EaD). Terá direito ao exame o acadêmico que obtiver média inferior a 70 (setenta) e igual ou superior a 40 (quarenta). Após o exame final, será aprovado o acadêmico que obtiver Média Final igual ou superior a 60 (sessenta), resultado do seguinte cálculo:

$$MF = (MD \times 0,6) + (NE \times 0,4), \text{ em que:}$$

- MF – Média Final da Disciplina
- MD – Média da Disciplina, resultado do cálculo das avaliações realizadas no decorrer do ano;
- NE – Nota do Exame.

Casos omissos são deliberados pelo Colegiado do Curso.

ACADÊMICOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS:

O Curso tem preocupação em dar pleno acesso aos acadêmicos com necessidades educacionais especiais, em particular aos acadêmicos surdos, com baixa visão e com comprometimento motor, não apenas através de políticas de inclusão, mas da pesquisa e estudo sobre as duas modalidades linguísticas que envolvem os cursos. Para tanto, o atendimento a essas especificidades contará com profissionais tradutores e intérpretes da Libras/Língua Portuguesa/Libras e apoio com adaptações de materiais didáticos conforme as necessidades específicas.

IV – ESTRUTURA CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO
 DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM COMPONENTES CURRICULARES

Área/Matéria	Código	Disciplinas	C/H
1. De Formação Geral			
Forma o perfil nacional, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais			
1.1 Estudos Linguísticos		Introdução à EaD	60
		Aquisição da Linguagem	60
		Leitura e Produção de Textos I	60
		Leitura e Produção de Textos II	60
		História e Formação da Língua Portuguesa	60
		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60
		Morfologia da Língua Portuguesa	60
		Sintaxe da Língua Portuguesa	60
		Estudos Semânticos da Língua Portuguesa	90
		Linguística I	90
		Pragmática da Língua Portuguesa	60
1.2 Estudos Literários		Teoria Literária	60
		Literatura Brasileira	60
1.3 Específicas Pedagógicas		Psicologia do Desenvolvimento e Educação Inclusiva	60
		Direitos Humanos, Pluralidade Cultural, Cultura Surda e Étnico-Racial	60
1.4 Optativas		Optativa	60
Subtotal			1020
2. De Formação Diferenciada			
Forma o perfil específico de cada curso			
2.1 Específicas Pedagógicas		Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos	90
		Educação Especial e Inclusão	60
		Interpretação no contexto educacional	60
		Libras I	60
		Libras II	90
		Libras III	90
		Libras IV	90
		Libras V	90
		Fonética e Fonologia da Libras	60
		Linguística II	60
		Sintaxe e Morfologia da Libras	90
		Semântica e Pragmática da Libras	60
		Aquisição da Língua de Sinais	60
		Escrita de Sinais I	90
	Escrita de Sinais II	60	
	Escrita de Sinais III	60	
2.3 Específicas de Metodologia		Estudos da Tradução e Interpretação I	90
		Estudos da Tradução e Interpretação II	60
Subtotal			1320
3. Estágio Supervisionado			
		Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras I	90
		Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras II	90

		Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras III	90
		Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação na Libras/Português/Libras	90
Subtotal			360
4. Trabalho de Conclusão de Curso			
		Trabalho de Conclusão de Curso	60
Subtotal			60
5. Atividades Acadêmicas Complementares (mínimo de 5%)			
			170
Subtotal			170
6. Extensão Universitária (mínimo de 10% em disciplina ou carga horária parcial de disciplina, programas, projetos, cursos, eventos e outros)			
		Metodologia para Iniciação à Pesquisa e à Extensão	60
		PROJETO INTEGRADOR I: Introdução à curricularização/elaboração de Projetos de Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros	90
		PROJETO INTEGRADOR II: Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros	120
		PROJETO INTEGRADOR III: Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros	90
Subtotal			360
TOTAL DO CURSO			3290

Observações:

- a) As áreas, matérias e disciplinas de formação geral devem ser idênticas ou equivalentes em quando se tratar de um mesmo curso oferecido em mais de um campus.
- b) A carga horária das disciplinas de formação diferenciada deve ser equivalente a, no máximo, cinquenta por cento da carga horária total da formação geral.
- c) O curso deve prever o acompanhamento didático-pedagógico para discentes com ingresso tardio.
- d) O curso deve citar as atividades extraclasse que compõem as atividades formativas que definem o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da Unioeste.
- e) No Item 6 do Currículo Pleno, a carga horária parcial ou total de disciplina que prevê atividades de extensão não deve ser computada para determinação da carga horária total do curso, uma vez que já compõe a carga horária de disciplinas de formação geral e diferenciada.

V - DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

Código	Disciplina	Pré-requisito Código	Carga-horária Horas					Forma de Oferta	
			Total	Teórica	Prática	APS	APCC	EXT	1º ou 2º Sem/Anual
Módulo I									
1	Introdução à Ead		60	60	0	0	0	0	-
2	Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos		90	90	0	0	0	0	-
3	Aquisição da Linguagem		60	60	0	0	0	0	-
4	Libras I		60	60	0	0	0	0	-
5	História e Formação da Língua Portuguesa		60	60	0	0	0	0	-
6	Aquisição da Língua de Sinais		60	60	0	0	0	0	-
7	Educação Especial e Inclusão		60	60	0	0	0	0	-
Subtotal			450	450	0	0	0	0	-
Módulo II									
8	Libras II		90	90	0	0	0	0	-
9	Leitura e Produção de Textos I		60	60	0	0	0	0	-
10	Fonética e Fonologia da Libras		60	60	0	0	0	0	-
11	Linguística I		90	90	0	0	0	0	-
12	Escrita de Sinais I		90	90	0	0	0	0	-
13	Metodologia para Iniciação à Pesquisa e à Extensão		60	30	0	0	0	30	-
Subtotal			450	420	0	0	0	30	-
Módulo III									
14	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa		60	60	0	0	0	0	-
15	Linguística II		60	60	0	0	0	0	-
16	Libras III		90	90	0	0	0	0	-
17	Sintaxe e Morfologia da Libras		90	90	0	0	0	0	-
18	Leitura e Produção de Textos II		60	60	0	0	0	0	-
19	PROJETO INTEGRADOR I: Introdução à curricularização/elaboração de Projetos de Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros		90	30	60	0	0	90	-
Subtotal			450	390	60	0	0	90	-
Módulo IV									

20	Libras IV		90	90	0	0	0	0	-
21	Morfologia da Língua Portuguesa		60	60	0	0	0	0	-
22	Sintaxe da Língua Portuguesa		60	60	0	0	0	0	-
23	Escrita de Sinais II		60	60	0	0	0	0	-
24	Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras I		90	60	30	0	0	0	-
25	Interpretação no contexto educacional		60	60	0	0	0	0	-
Subtotal			420	390	30	0	0	0	-
Módulo V									
26	Libras V		90	90	0	0	0	0	-
27	Estudos Semânticos da Língua Portuguesa		90	90	0	0	0	0	-
28	Escrita de Sinais III		60	60	0	0	0	0	-
29	Semântica e Pragmática da Libras		60	60	0	0	0	0	-
30	Teoria Literária		60	60	0	0	0	0	-
31	Direitos Humanos, Pluralidade, Cultura Surda e Étnico-Racial		60	60	0	0	0	0	-
Subtotal			420	420	0	0	0	0	-
Módulo VI									
31	Literatura Brasileira		60	60	0	0	0	0	-
32	Estudos da Tradução e Interpretação I		90	90	0	0	0	0	-
33	Psicologia do Desenvolvimento e Educação Inclusiva		60	60	0	0	0	0	-
34	Pragmática da Língua Portuguesa		60	60	0	0	0	0	-
35	PROJETO INTEGRADOR II: Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros		120	30	90	0	0	120	-
Subtotal			390	390	90	0	0	120	-
Módulo VII									
36	Estudos da Tradução e Interpretação II		60	60	0	0	0	0	-
37	Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras II		90	60	30	0	0	0	-
38	Optativa I		60	60	0	0	0	0	-
Subtotal			210	180	30	0	0	0	-

Módulo VIII									
40	Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras III		90	0	90	0	0	0	-
41	Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação na Libras/Português/Libras		90	0	90	0	0	0	-
42	Trabalho de Conclusão de Curso		60	0	60	0	0	0	-
43	PROJETO INTEGRADOR III: Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros		90	0	90	0	0	90	-
Subtotal			330	0	330	0	0	90	-
TOTAL DE DISCIPLINAS			3120	2550	540	0	0	330	-
Atividades Acadêmicas Complementares			170	0	0	0	0	0	-
Extensão Universitária:			330	0	0	0	0	330	-
Em disciplina ou carga horária parcial de disciplina			0	0	0	0	0	330	-
Programas, projetos, cursos, eventos e outros: PROJETO INTEGRADOR			0	0	0	0	0	0	-
TOTAL DO CURSO			3290	2550	540	0	0	990	-

Observações:

- a) No lugar do CÓDIGO da disciplina utilizar numeração sequencial (a DAA codificará no sistema);
- b) AP – Atividade ou aula Prática de laboratório e de campo;
- c) APS - Aula Prática Supervisionada desenvolvida em laboratórios ou espaços que necessitam de supervisão direta do docente para o desenvolvimento da disciplina, não se aplica aos estágios;
- d) APCC - Prática como Componente Curricular desenvolvida nas licenciaturas como metodologias de ensino explicitadas no Plano de Ensino. Não se aplica na tabela acima a somatória entre carga-horária teórica e prática;
- e) A distribuição da carga horária das atividades de extensão deve estar assegurada em todas as séries do curso ou concentradas em determinadas séries de acordo com o perfil e processo de formação previsto no PPP do curso. Não se aplica, na tabela acima, a somatória ou subtração da carga horária de extensão em relação à carga horária teórica e/ou prática das disciplinas, apenas indica-se a carga horária a ser realizada em atividades de extensão.

VI – CARGA-HORÁRIA DO CURSO COM DESDOBRAMENTO DE TURMAS

DISCIPLINA			C/H TEÓRICA			C/H PRÁTICA					TCC ESTÁGIO		C/H Total de Ensino
	Ano Período	C/H Total	C/H Teórica	*A/D Teórica	Total	C/H Prática	Nº de Grupos	Subtotal	*A/D Prática	Total	Nº de alunos	Total	
		1	2	3	4=2+3	5	6	7=5 x 6	8	9=7+ 8	10	11	
1º ano													
	Subtotal												
2º ano													
	Subtotal												
3º ano													
	Subtotal												
4º ano													
	Subtotal I												
5º ano													
	Subtotal												
	TOTAL												

Observações:

1. Em relação à Carga-horária de A/D (Apoio Didático), seguir a Resolução que aprova critérios para a elaboração e a determinação do Índice de Atividades de Centro – IAC.
2. Caso haja necessidade de aumento de turmas ocasionadas por reprovação, conforme limite máximo de acadêmicos por grupo, prever desdobramento temporário.

VII - QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DO CURSO

CURRÍCULO EM VIGOR		CURRÍCULO PROPOSTO	
Disciplina	C/H	Disciplina	C/H
Introdução à EaD	90	Introdução à Ead	60
Aquisição da Linguagem	60	Aquisição da Linguagem	60
Leitura e Produção de Textos I	60	Leitura e Produção de Textos I	60
Leitura e Produção de Textos II	60	Leitura e Produção de Textos II	60
História e Formação da Língua Portuguesa	90	História e Formação da Língua Portuguesa	60
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60
Morfologia da Língua Portuguesa	60	Morfologia da Língua Portuguesa	60
Sintaxe da Língua Portuguesa	90	Sintaxe da Língua Portuguesa	60
Estudos Semânticos da Língua Portuguesa	90	Estudos Semânticos da Língua Portuguesa	90
Linguística I	90	Linguística I	90
Pragmática da Língua Portuguesa	90	Pragmática da Língua Portuguesa	60
Teoria Literária	60	Teoria Literária	60
Literatura Brasileira	90	Literatura Brasileira	60
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	90	Psicologia do Desenvolvimento e Educação Inclusiva	60
Optativa	60	Optativa I	60
Metodologia Científica	90		
Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos	90	Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos	90
Libras I	60	Libras I	60
Libras II	90	Libras II	90
Libras III	90	Libras III	90
Libras IV	90	Libras IV	90
Libras V	90	Libras V	90
Fonética e Fonologia da Libras	60	Fonética e Fonologia da Libras	60
Linguística II	60	Linguística II	60
Sintaxe e Morfologia da Libras	90	Sintaxe e Morfologia da Libras	90
Semântica e Pragmática da Libras	60	Semântica e Pragmática da Libras	60
Aquisição da Língua de Sinais	60	Aquisição da Língua de Sinais	60
Escrita de Sinais I	90	Escrita de Sinais I	90

Escrita de Sinais II	60	Escrita de Sinais II	60
Escrita de Sinais III	60	Escrita de Sinais III	60
Estudos da Tradução e Interpretação I	90	Estudos da Tradução e Interpretação I	90
Estudos da Tradução e Interpretação II	60	Estudos da Tradução e Interpretação II	60
Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras I	120	Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras I	90
Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras II	120	Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras II	90
Prática de Tradução e Interpretação Libras /Português /Libras III	120	Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras III	90
Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação na Libras/Português/ Libras	180	Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação na Libras/Português/Libras	90
Trabalho de Conclusão de Curso I			
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	Trabalho de Conclusão de Curso	60
COMPONENTES CURRICULARES PROPOSTAS NO ATENDIMENTO A LEGISLAÇÃO (cf. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018)			
		Interpretação no Contexto Educacional	60
		Metodologia para Iniciação à Pesquisa e à Extensão	60
		Educação Especial e Inclusão	60
		Direitos Humanos, Pluralidade, Cultura Surda e Étnico-Racial	60
		PROJETO INTEGRADOR I: Introdução à curricularização/elaboração de Projetos de Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros	90
		PROJETO INTEGRADOR II: Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros	120
		PROJETO INTEGRADOR III: Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros	90

Observações:

1. Devem constar todas as disciplinas do Projeto Político Pedagógico em vigor e do projeto proposto, mesmo as disciplinas que não têm equivalência.
2. O quadro de equivalência deve ser utilizado nos casos de retenção e trancamento.

VIII - PLANO DE IMPLANTAÇÃO

- Ano: Implantação gradativa a partir do ano letivo de 2024.

IX - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

Módulo I

Disciplina: Introdução à EaD					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0
Ementa: Educação a Distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação a Distância no Brasil. Educação a Distância e Novas Tecnologias. A Mediação pedagógica na modalidade Educação a Distância.					

Disciplina: Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	0	0
Ementa: Estudo de conceitos básicos, histórico-metodológicos da educação de surdos. Questões educacionais e políticas da educação bilíngue para surdos. <i>Status</i> da Língua de Sinais no Brasil. As dimensões metodológicas e políticas no ensino para surdos na conjuntura atual. Conhecimentos dos fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos, econômicos e do meio ambiente da Educação e suas relações com a realidade da educação de surdos no Brasil.					

Disciplina: Aquisição da Linguagem					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0
Ementa: Teorias e problemas de aquisição da linguagem. Desenvolvimento linguístico na criança. Cognição e linguagem. Contribuições da área para o ensino. Os processos de aprendizagem da linguagem oral e escrita. Teorias e aquisição de primeira e de segunda língua. Estágios de aquisição de linguagem em primeira língua. O papel da primeira língua e do indivíduo na aquisição da segunda língua. Aquisição do português como língua materna e como segunda língua.					

Disciplina: Educação Especial e Inclusão					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	10	0
Ementa: Concepção científica da deficiência na perspectiva do modelo biopsicossocial. Educação Especial: conceitos e paradigmas históricos. Educação Inclusiva: fundamentos históricos e legais. A relação entre o ensino comum e o Atendimento Educacional Especializado. Recursos pedagógicos: desenho universal, acessibilidade, tecnologias assistivas. Formação de um educador crítico capaz de intervir pedagogicamente na formação de sujeitos sociais. Serviços e recursos pedagógicos para inclusão: desenho universal, acessibilidade, tecnologia assistiva.					

colo

Disciplina: Libras I					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Ementa: Processos cognitivos e linguísticos. Organização cerebral no uso da língua. Parâmetros e propriedades constitutivas das línguas de sinais. Tópicos de linguística aplicados à Língua de Sinais. Organização linguística da Libras e seus elementos linguísticos.

Disciplina: História e Formação da Língua Portuguesa

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Ementa: Estudo da origem, da expansão e dos processos de mudança da Língua Portuguesa, sob o ponto de vista diacrônico, considerando aspectos fonológicos, morfosintáticos e semânticos. Aspectos históricos da cultura afro-brasileira e africana na constituição da Língua Portuguesa.

Disciplina: Aquisição da Língua de Sinais

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Ementa: Estudos de línguas de sinais e a aquisição da linguagem. Os efeitos de modalidade. O período crítico e os estudos da aquisição da língua de sinais. Introdução à aquisição da língua de sinais como primeira língua.

Módulo II

Disciplina: Libras II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	0	0

Ementa: Estudo do léxico da Libras. O uso das expressões não manuais na Libras e seus aspectos gramaticais. Construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos.

Disciplina: Leitura e Produção de Textos I

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Ementa: Concepções de leitura. A relação leitor, texto e autor. Iniciação teórico-prática aos processos de leitura e de escrita em diferentes esferas discursivas, com predomínio do âmbito acadêmico. Concepções de escrita. Reflexões teórico-práticas: produção de textos, pertencentes a diferentes gêneros textuais/discursivos.

Disciplina: Fonética e Fonologia da Libras

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Ementa: Os Parâmetros fonológicos da língua de sinais. A variação linguística da Libras. Aspectos fonéticos fonológicos da língua de sinais no âmbito da linguística. Analisar a relação entre língua e sociedade, focalizando a variação linguística e a padronização da língua de sinais no Brasil.

Disciplina: Linguística I

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	0	0

Ementa: Introdução ao estudo científico da linguagem em sua expressão falada e escrita. Os estudos linguísticos do século XX. As principais abordagens. A Linguística como ciência. Fundamentos teóricos e campos de investigação da Linguística.

Disciplina: Escrita de Sinais I

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	0	0

Ementa: Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. Conceitos sobre a escrita das línguas orais e a escrita de sinais. Fundamentos teóricos e práticos da escrita de sinais da Libras utilizando o sistema *SignWriting*. Vocabulário em Libras. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.

Disciplina: Metodologia para Iniciação à Pesquisa e à Extensão

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	30	0	0	0	30

Ementa: Introdução aos estudos da ciência e paradigma científico. Tipologia de pesquisa, procedimentos teórico-metodológicos para o planejamento, orientação e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

Módulo III

Disciplina: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Ementa: Introdução ao campo da teoria e análise fonética e fonológica. Análise de processos fonológicos. Análise dos níveis fonético, fonológico e prosódico de línguas naturais. Sistema fonético e fonológico do Português Brasileiro.

Disciplina: Linguística II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Ementa: Relações entre língua e sociedade. As possíveis relações entre Linguística, Sociologia, História e Antropologia. Variáveis linguísticas e extralinguísticas. Processos sociais, variação e mudança linguística. Interações sociais: língua e organização social.

Disciplina: Libras III

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	0	0

Ementa: O uso do espaço. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. O papel dos classificadores na língua de sinais. Os verbos complexos classificadores.

Disciplina: Sintaxe e Morfologia da Libras

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	0	0

Ementa: Conceitos Básicos relativos à sintaxe e à morfologia. Estudo dos constituintes

sintáticos da Libras. Formação das sentenças em Libras e suas categorias lexicais. Relação núcleo, argumento e adjuntos. Estudo da palavra na Libras e abordagens sobre as classes de palavras. Estudos relativos aos processos de flexão e derivação na Libras.

Disciplina: Leitura e Produção de Textos II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	

Ementa: Familiarização com perspectivas teóricas sobre a noção de gênero e o processo de produção de texto. Análise de gêneros diversos quanto a suas condições de produção e respectivos reflexos na sua organização e funcionamento discursivo, em particular na produção e edição de gêneros acadêmicos.

Disciplina: PROJETO INTEGRADOR I: Introdução à curricularização/elaboração de Projetos de Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	30	60	0	0	90

Ementa: O estabelecimento de articulação e desenvolvimento de atividades de pesquisa e práticas extensionistas articuladas com Educação Ambiental voltadas para a comunidade, e inserção de práticas e vivências dos acadêmicos em suas respectivas localidades, promovendo articulação da Universidade, do polo e das populações envolvidas, promovendo valorização e educação para um ambiente sustentável.

Módulo IV

Disciplina: Libras IV

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	0	0

Ementa: Descrição visual (técnicas e habilidades). Explorando o espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: uso do espaço e sistema de transcrição (ELAN).

Disciplina: Morfologia da Língua Portuguesa

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Ementa: Conceitos básicos e princípios metodológicos da morfologia da Língua Portuguesa, apontando interfaces com outros níveis do conhecimento linguístico, principalmente a sintaxe e a semântica. Morfologia flexional e lexical da Língua Portuguesa.

Disciplina: Sintaxe da Língua Portuguesa

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Ementa: Conceitos de sintaxe, frase, oração e período. Relações sintagmáticas e os termos da oração. O período composto e sua organização em português. Sintaxe de regência, concordância e colocação. Sintaxe e pontuação.

Disciplina: Escrita de Sinais II

Carga horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60	0	0	0

Ementa: O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. A alfabetização na escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais. Aprofundamento do sistema de escrita de sinais da Libras. Ampliação do vocabulário.

Disciplina: Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras I					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	60	30	0	0

Ementa: O estabelecimento do olhar na interpretação da Língua de Sinais. Os efeitos de modalidade nos processos e interpretação da Libras para a Língua Portuguesa. A tradução de textos na Libras para o português. Vivências e simulações de interpretações de Libras. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma prática crítica e reflexiva da própria interpretação.

Disciplina: Interpretação no contexto educacional					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60				

Ementa: Técnicas de tradução e interpretação de Libras promovendo a comunicação da comunidade escolar, de professores ouvintes com alunos surdos e de professores surdos com alunos ouvintes em salas de aula, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, desde a Educação Básica ao Ensino Superior.

Módulo V

Disciplina: Libras V					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	0	0

Ementa: Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da língua de sinais brasileira. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: análise do discurso e sociolinguística. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística. A questão do bilinguismo: português e língua de sinais. Questões de aprofundamentos no sistema ELAN.

Disciplina: Estudos Semânticos da Língua Portuguesa					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	90	0	0	0	0

Ementa: A semântica e seu objeto de estudo. A semântica formal na linguística contemporânea. Relações semânticas no nível da palavra e no nível da sentença: propriedades semânticas. Noções de sentido e referência. Fundamentos de significado e de produção do sentido nas línguas naturais, especialmente no Português Brasileiro.

Disciplina: Escrita de Sinais III					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Ementa: Mapeamento dos Estudos da escrita de sinais. Conceitos aprofundados sobre a

escrita de sinais. Importância da inserção da escrita de sinais na educação de surdos. Práticas de leitura e de escrita pelo sistema *SignWriting*.

Disciplina: Semântica e Pragmática da Libras

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Ementa: Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: semântica e pragmática. Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da Libras. A ocorrência dos fenômenos semânticos que ocorrem nas línguas de sinais.

Disciplina: Teoria Literária

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Ementa: O conceito de Literatura. Gêneros: épico, lírico e dramático. Características dos gêneros contemporâneos: a ficção narrativa e a poesia. Estudo da personagem, tempo e espaço. Crítica Literária. O fenômeno literário como expressão cultural de um tempo histórico e as suas características intrínsecas.

Disciplina: Direitos Humanos, Pluralidade, Cultura Surda e Étnico-Racial

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	10	0

Ementa: Perspectiva multidimensional dos Direitos Humanos. A multiculturalidade do estado brasileiro. A Cultura Surda na sociedade contemporânea e a pluralidade étnico-racial e direitos fundamentais. Dinâmicas Interseccionais. Necropolítica e questões raciais. Subcidadania brasileira e exclusões. Legislação.

Módulo VI

Disciplina: Literatura Brasileira

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Ementa: Estudo das manifestações e produções literárias do Período Colonial à Contemporaneidade, correlacionando-as ao contexto histórico-social, considerando as relações étnico-raciais entre as culturas indígena, africanas e portuguesa. Romance e poesia do século XIX. O Modernismo Brasileiro. Ficção e poesia contemporâneas.

Disciplina: Estudos da Tradução e Interpretação I

Carga horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
90	90	0	0	0

Ementa: Definição de tradução e interpretação. Conceitos de língua fonte e língua alvo. Teorias da tradução e interpretação. História da constituição do intérprete de Libras. A mediação do conhecimento por meio do intérprete de Língua de Sinais. Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula. Definição dos tradutores e intérpretes de Libras em diferentes espaços de atuação.

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento e Educação Inclusiva

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Ementa: História, conceitos e campos de ação da Psicologia na educação. O processo de conhecer em avaliação psicológica: paradigmas e perspectivas atuais. Ética. Psicologia com enfoque na educação: Diagnóstico, planejamento e desenvolvimento. Relação interpessoal na família, na escola e no trabalho. A relação entre o ensino comum e o Atendimento Educacional Especializado. Recursos pedagógicos: desenho universal, acessibilidade, tecnologias assistivas. Formação de um profissional crítico capaz de intervir pedagogicamente na formação de sujeitos sociais.

Disciplina: Pragmática da Língua Portuguesa

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Ementa: Percurso histórico e objeto de estudo da pragmática. Relações entre significado, ação e história. Abordagens da linguagem em uso. Aspectos de significado e sentido no contexto de uso da linguagem. Perspectivas pragmáticas para o estudo da metáfora.

Disciplina: PROJETO INTEGRADOR II: Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
120	30	90	0	0	120

Ementa: Percurso construtivo de inserção de atividades teórico práticas voltadas ao desenvolvimento regional por meio da articulação entre Universidade e dos polos.

Módulo VII

Disciplina: Estudos da Tradução e Interpretação II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	60	0	0	0	0

Ementa: O debate teórico clássico sobre Ética e seus reflexos no trabalho de um tradutor / intérprete de Libras. A postura do profissional e suas decisões no trabalho de interpretação, compromissos, atitudes e encaminhamentos frente às situações que envolvem o intérprete nesse cenário.

Disciplina: Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	60	30	0	0	0

Ementa: O treinamento em tradução/interpretação da Língua Portuguesa para a Libras e vice-versa, em diversas situações práticas envolvendo esse profissional. Sua *performance*, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação.

Módulo VIII

Disciplina: Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras III

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	0	90	0	0	0

Ementa: Aspectos práticos das situações de interpretação da Libras tendo como base as Componentes Curriculares específicas cursadas anteriormente evidenciando a prática de tradução da Libras/Língua Portuguesa/Libras. Realização de estágio em interpretação de Libras para a Língua Portuguesa em pelo menos dois contextos de atuação.

Disciplina: Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação na Libras/Português/Libras					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	0	90	0	0	0
Ementa: Vivências de situações de interpretação e tradução da Libras/Português/Libras. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma prática crítica da própria interpretação. Realização de estágio em interpretação de Libras para a Língua Portuguesa nos dois contextos de atuação.					

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
60	00	60	0	0	0
Ementa: Produção acadêmica que se constitui do tratamento escrito de maneira descritiva, analítica e reflexiva de um assunto relacionado aos conhecimentos adquiridos durante a formação do acadêmico a partir das experiências obtidas no decorrer das Componentes Curriculares do Curso.					

Disciplina: PROJETO INTEGRADOR III: Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
90	0	90	0	0	90
Ementa: Aspectos de da inserção de práticas científicas para o desenvolvimento local/regional impulsionadas por programas e projetos de atividades destinados à promoção de práticas de inclusão política e social.					

X - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICA

As atividades práticas, entendidas a partir da noção de Prática como Componente Curricular, de acordo com o que prevê o Parecer nº 28/2001-CNE, serão desenvolvidas ao longo dos quatro anos do Curso e estão vinculadas às disciplinas, conforme a carga horária prevista na estrutura curricular do Curso. Essas atividades serão, obrigatoriamente, descritas no plano de ensino do professor e incluirão uma proposta de avaliação específica (com a apresentação dos critérios e da pontuação).

Como objetivo básico e norteador, as atividades práticas devem auxiliar na formação do acadêmico, especificamente no que se refere a sua habilitação: Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa/Libras.

No curso de do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação, a prática tradutória da Libras para Língua Portuguesa e vice-versa está inserida no âmbito das mais diversas disciplinas, com carga horária e atividades explicitadas nas respectivas ementas e programas, transcendendo o espaço acadêmico de aprendizagem permeando a formação bacharel. A inter-relação entre teoria e prática preconizada permitirá tanto a aplicação e/ou transformação do componente teórico em prática pedagógica, como a construção do conhecimento alicerçada na reflexão sobre a realidade, principalmente a realidade educacional.

Em termos de efetivação da proposta, o Colegiado entende como válidas para a prática as atividades que buscam uma consequência pedagógica, ou uma aplicabilidade para atuação como tradutor e intérprete da Libras/Português/Libras nos níveis da Educação Básica e Ensino Superior e outros âmbitos extras educacionais. Por isso, é necessário que desde o 1º ano os acadêmicos realizem atividades nos estabelecimentos de ensino, dentre as quais se destacam:

- Realização de Seminários;
- Levantamento e análise de dados em estabelecimentos de ensino Fundamental e Médio da região: observação de aulas e elaboração de relatórios descritivo-analíticos e/ou documentos de análise;
- Análise dos conteúdos repassados pelo docente ao aluno e análise do processo de intermediação desses conteúdos por meio da Libras;
- Realização de entrevistas com alunos e professores;
- Elaboração e execução de projetos de pesquisa que busquem desenvolver aspectos voltados ao ensino;
- Participação em eventos realizados nas escolas, faculdades e universidades;
- Elaboração e execução de projetos de extensão universitária, oficinas e/ou minicursos que atendam, prioritariamente, alunos e professores dos Níveis Fundamental, Médio e Superior.

a) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE LABORATÓRIO, DE SALA OU DE CAMPO (AP)

Considerando que o Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação está estruturado para ser desenvolvido na modalidade a distância, parte das atividades serão realizadas pelos discentes em sistema virtual de aprendizagem. O tutor subsidiará o desenvolvimento das atividades realizadas no AVEA seja por *Wiki*, fórum ou outros, auxiliando o acadêmico na produção linguística, tanto em Libras quanto em Língua Portuguesa. No decorrer do curso, serão desenvolvidas atividades virtuais como parte de cursos de aperfeiçoamento a partir da pesquisa e extensão.

No estúdio de produção de materiais didático-pedagógicos, poderão ser desenvolvidas atividades referentes à disciplina de Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras III, conforme cronograma de agendamento disponibilizado pelo colegiado e disponibilidade do acadêmico.

b) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS)

Não se aplica.

c) DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES (APCC)

Não se aplica.

d) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (EXT)

As atividades de extensão no Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação serão desenvolvidas para que o corpo docente e discente possa estabelecer interlocução com as pesquisas desenvolvidas e as reflexões do processo ensino e aprendizagem, instaurado no Curso, bem como com a comunidade externa e programas governamentais que atuam na área de Atendimento Educacional Especializado ao surdo.

Essas ações objetivam constituir diretrizes para o fomento na pesquisa e na extensão que correspondam às necessidades expressas pela comunidade externa e pelos referidos programas. Dessa forma, os projetos desenvolvidos em parceria com o município de Cascavel. Os seminários e cursos promovidos pelo PEE são movimentos que contribuirão para o fortalecimento das atividades de extensão.

As atividades de Pesquisa e de Extensão são entendidas como elementos que, aliados ao Ensino, formam o tripé da Universidade, tanto no desenvolvimento das atividades voltadas

aos acadêmicos/professores em formação inicial, como naquelas relativas ao atendimento à comunidade. Nesse sentido, defende-se a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. O Curso propõe duas formas de fazer extensão:

- a) as decorrentes da inserção da extensão no currículo, conforme estabelecido pela Resolução nº 7/2018-CNE/CES, em que os acadêmicos devem protagonizar ações junto a suas comunidades, desde a identificação de demandas locais, o planejamento, a execução e a avaliação por meio de elaboração de relatório-reflexivo. Envolve, portanto, além de discussão sobre fundamentos da extensão universitária realizada em CC, a elaboração, implementação e avaliação de ações extensionistas – Prática Extensionista Integradora I, II e III. Desse modo, o Curso contempla em seu currículo a CC de Metodologia para Iniciação à Pesquisa e à Extensão – 60h (no Módulo II), Projeto Integrador I - 90h (Módulo III), Projeto Integrador II - 120h (Módulo VI) e Projeto Integrador III – 90h (Módulo VIII). A CC ofertada no módulo II visa a formação inicial à reflexão sobre concepção e realização de extensão universitária, em seus desdobramentos (conforme mencionado anteriormente). Nas CC de Projeto Integrador I, II e III, sob orientação, esse profissional em formação – de forma autônoma, responsável, ética e engajada – deve protagonizar o planejamento, a implementação e a avaliação de ações de extensão, estabelecendo diálogos entre conhecimento científico e saberes locais oriundos dos espaços sociais em que as atividades de extensão são implementadas, numa via de mão dupla que visa ao estreitamento de laços e a trocas entre universidade e sociedade.
- b) as que podem ser realizadas a partir da descrição das atividades acadêmicas complementares. Estas podem ser utilizadas para totalizar a carga horária relativa a elas, contando, para o aproveitamento, com a aprovação do Colegiado do Curso e se atrelam a projetos de Extensão Universitária da própria Unioeste ou de outras instituições aptas para esse fim.

As atividades de extensão são desenvolvidas para que os corpos docente e discente possam estabelecer interlocução com as pesquisas desenvolvidas e as reflexões dos processos de ensino e de aprendizagem, instaurados no curso, bem como com a comunidade externa, e programas governamentais que atuam na área de Atendimento Educacional Especializado ao surdo. Essas ações objetivam constituir diretrizes para o fomento na pesquisa e na extensão que correspondam às necessidades expressas pela comunidade externa e pelos referidos programas.

Dessa forma, os projetos poderão ser desenvolvidos em parceria com o Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS) do município de Cascavel e de Francisco Beltrão, no âmbito dos *campi* da Unioeste (outros municípios também possuem).

Os cursos promovidos pelo PEE são movimentos que contribuirão para o fortalecimento das atividades de extensão. Destacam-se também as possibilidades de ações conjuntas com escolas de atendimento especializado a comunidades surdas existentes em municípios onde os acadêmicos residem.

XI - DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio Supervisionado caracteriza-se, no curso de Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação, por ser um processo em que professores e acadêmicos vivenciam intervenções pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica e Superior, além de Escolas na modalidade de Educação Especial, Centros de Atendimento Especializado (CAE, salas de recursos multifuncionais (SRM)) ou salas de aulas bilíngues. Deve-se dar, portanto, nesse período, a concretização de uma fundamentação consistente em relação aos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no decorrer do curso, no processo diagnóstico, propriamente dito, seja na docência ou nas práticas tradutórias. Dentre outros, são objetivos das atividades de Estágio Supervisionado:

- a) proporcionar aos alunos fundamentação teórico-metodológica e orientação, visando à

reflexão crítica e contextualizada da atividade do tradutor e intérprete de Libras/Português/Libras;

- b) proporcionar as condições favoráveis no que se refere à intermediação da prática tradutória para que o acadêmico atue como agente transformador no processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo no contexto da educação inclusiva;
- c) estabelecer a articulação entre os componentes curriculares teóricos, a dimensão prática, as disciplinas optativas, a disciplina de Metodologia para Iniciação à Pesquisa e à Extensão e o Trabalho de Conclusão de Curso, as atividades extensionistas, as ações de formação continuada, as linhas e aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação;

O Estágio Supervisionado é cumprido durante o período regular, iniciando no 4º módulo com a disciplina de Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras I, sendo finalizado no 8º módulo com a disciplina de Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação na Libras/Português/Libras, totalizando 360 horas, cumprindo o estabelecido pela Resolução nº 2/2002-CNE/CP, e é distribuído conforme o Regulamento de Estágios do Curso.

O Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação na Libras/Português/Libras também é uma atividade curricular fundamental neste Curso. Caracteriza-se como uma prática formadora e necessária no contexto em que o surdo precisa de intermediação entre as modalidades linguísticas, seja no âmbito educacional ou social.

O estágio se fará por um processo planejado no ambiente escolar ou universitário onde há alunos surdos inclusos. O aluno poderá efetuar o seu estágio no ambiente escolar ou universitário. Para tanto, será necessário desenvolver o planejamento para o processo de tradução e interpretação a partir do acesso aos conteúdos previamente indicados pelos professores. Cabe ao estagiário desenvolver meios, estratégias de tradução e interpretação de modo a intermediar os conteúdos trabalhados pelo docente regente da sala.

O estágio contará com um professor coordenador, responsável pela articulação com as Instituições de Ensino de Educação Básica, Centros de Atendimentos Especializados, Escolas na modalidade de Educação Especial, Centros de Atendimento Especializado (CAE, salas de recursos multifuncionais (SRM)), Faculdades ou Universidades, os convênios com a Unioeste, e a articulação do aluno com o professor docente.

Na avaliação serão consideradas todas as etapas do estágio: encontros, seminário de socialização, desenvolvimento do estágio e relatório final. Além disso, o acadêmico será avaliado por sua participação geral, considerando a preparação e o planejamento das atividades de atuação como tradutor e intérprete Libras/Língua Portuguesa/Libras, a pontualidade, a assiduidade, o aspectos relacionados ao Código de Ética da FENEIS e/ou FEBRAPILS, o domínio das estratégias que envolvem os processos de tradução e interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras.

O Estágio Supervisionado será regido por Regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso.

Ainda, aos discentes do Curso será oportunizada a realização de estágio não obrigatório. Considera-se como estágio não obrigatório o estágio tido como atividade acadêmica complementar à formação acadêmico-profissional, realizada por livre escolha do discente, podendo ser desenvolvido em qualquer período do curso, respeitando o itinerário formativo do discente.

A aprovação da realização de estágio não obrigatório seguirá as normativas vigentes estabelecidas pela legislação vigente da Unioeste e dos campos de estágio.

XII - DESCRIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A CC de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem a finalidade de efetivar o perfil do profissional pesquisador na área de Libras/Língua Portuguesa/Libras e orientá-lo para projetos de continuidade acadêmica. O TCC constará de 60 horas, a ser realizado no 8º Módulo. Essa CC retoma as atividades trabalhadas na componente curricular de Metodologia

para Iniciação à Pesquisa e à Extensão, a qual, em momento anterior, já delineou as temáticas e propostas de pesquisa, fundamentadas metodologicamente e que, nesse momento, figuram com a inserção do acadêmico no universo reflexivo sobre suas aptidões como pesquisador.

As normas gerais das atividades a serem desenvolvidas para a elaboração e avaliação do TCC são definidas em Regulamento próprio aprovado pelo Colegiado de Curso.

XIII – DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As atividades acadêmico-científico-culturais (atividades complementares) perfazem um total de 170 (cento e setenta) horas, conforme legislação nacional vigente, e primarão por atividades que proporcionem uma formação diversificada. Dessa forma, professores e alunos são membros integrantes do processo de ensino e aprendizagem que valoriza o conhecimento adquirido em situações que transcendam o ambiente e o padrão formal da escola. Isso significa que o aluno é levado a estabelecer relações de convivência social, em exercício de responsabilidade própria e coletiva.

Atendendo à Resolução nº 099/2016-CEPE, que dispõe sobre as atividades complementares nos Cursos de Graduação da Unioeste, o Projeto Pedagógico prevê horas de atividades que devem ser cumpridas não somente no âmbito deste Curso, mas também nos demais cursos da área de humanas. Incluem-se, nessas atividades, conforme o Art. 2º da Resolução nº 099/2016 - CEPE:

- semanas de estudos;
- semanas acadêmicas;
- seminários;
- congressos;
- palestras;
- projetos de ensino;
- projetos de extensão;
- projetos de pesquisa;
- monitorias acadêmicas;
- programas institucionais;
- outras atividades definidas pelo Colegiado de Curso.

Sendo assim, o acadêmico deverá comprovar 170 horas de atividades acadêmicas complementares, apresentando o requerimento e a documentação comprobatória nos prazos previstos pelo Colegiado do Curso e pela Secretaria Acadêmica.

As normas gerais das atividades desenvolvidas nas atividades complementares, são definidas em Regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso.

XIV - DESCRIÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa, aliada ao ensino e à extensão, visa à capacitação e à qualificação dos pesquisadores da Unioeste - docentes e discentes. Objetiva, ainda, gerar conhecimentos que atendam aos interesses da sociedade.

As atividades de pesquisa visando à formação discente são estimuladas e desenvolvidas no Colegiado do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, que possibilita aos acadêmicos a inserção em um dos alicerces da formação acadêmica, que é a pesquisa. O aluno bolsista colabora diretamente no desenvolvimento de projetos de pesquisa acompanhado por um/a docente orientador/a. A modalidade dessa pesquisa pode ser de caráter voluntário ou como bolsista, vinculados à CAPES, a nível federal, e à Fundação Araucária, a nível estadual.

Podemos destacar os seguintes projetos de Iniciação Científica, todos com

financiamento CAPES e Fundação Araucária, já desenvolvidos no curso:

- 1)
 - Título: De pedra no caminho a muro de sustentação: a EaD na atual conjuntura e sua trajetória na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2020-atual).
 - Descrição: Partindo da referência que a história é o estudo da experiência humana por meio de suas ações no tempo, podemos pautar a adoção de tecnologias e da Educação na modalidade EaD na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) como modo de manifestação dessa experiência em demarcar estaticamente um modo de ser no mundo, de uma nova organização cultural. O objetivo desta proposta é verificar e entender os percursos que fazem a interlocução de nossa sociedade e universidade, mediadas pelas novas tecnologias da informação e de formação, neste caso, a Modalidade de Ensino a Distância (EaD). Percorrer ou refazer, ou ainda retomar o caminho que a modalidade EaD percorreu para hoje ser uma realidade vigente na região Oeste do Paraná na Unioeste é adentrar num território até então denominado de “novo”. Iniciaremos o percurso resgatando a compreensão de que as tecnologias na educação, também como a História, são resultado de um processo de construção do conhecimento. Partindo dessa linha de análise por meio da pesquisa bibliográfica, documental e ainda coleta qualitativa por meio de entrevistas, na intenção de elaborarmos um resgate da trajetória dessa construção social que é a Educação a Distância na Unioeste, uma vez que tudo tem uma história, explícita ou não, cabendo ao conhecedor crítico tentar desvendá-la, interpretá-la e usá-la.
 - Integrantes: Marcia Regina Ristow (Responsável); Nilce Alves Vaz (bolsista).

- 2)
 - Título: De Práticas Novas a Novas Práticas: estágio curricular e a implementação das normativas e legislações de Estágios no período da Pandemia de Covid 19 nos cursos de Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação e Letras Libras Licenciatura. Paraná (2021-atual).
 - Descrição: Refletindo sobre as experiências e práticas sociais, culturais e econômicas pelas quais temos passado nas últimas décadas no âmbito educacional assim como o que chamamos de estado da arte no que se refere à produção do conhecimento e seus mecanismos de socialização e transmissão, objetivamos verificar e entender as práticas pedagógicas dos estágios obrigatórios nas questões cruciais para pensarmos a modalidade de Educação a Distância (EaD) e suas estratégias de ação e expansão do que chamamos de socialização e produção do conhecimento nos cursos “De Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação” (Bacharelado) e “Letras - Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras e Literaturas Brasileira e Surda” (Licenciatura), ofertados no NEaDUNI/Unioeste. A atual conjuntura, em meio à pandemia de Covid-19, alavancou uma série de questões e situações que perpassam pela sistematização e (re)elaboração dos processos didáticos pedagógicos, destacando a importância específica, e nosso objeto de estudo consiste em resgatar o acervo de legislações, decretos e instruções governamentais e educacionais para a realização de uma nova sistematização para pensar a prática formativa dos acadêmicos durante esse momento em que o “novo” ocorre todos os dias e todas as possibilidades de interação e interlocução que a EaD pode apontar. Por meio da pesquisa bibliográfica, documental e ainda coleta qualitativa através de entrevistas, elaboraremos um resgate da trajetória desse processo de construção de propostas de práticas alternativas para a realização dos estágios obrigatórios de docência e de tradução/interpretação nos referidos cursos.
 - Integrantes: Marcia Regina Ristow (Responsável); Crediane Siqueira (bolsista).

- 3)
 - Título: O Parecer CNE/CP 5/2020 e As Possibilidades de Estágio Curricular

Obrigatório nos Cursos de Formação de Professores: Desafios e Possibilidades. (2021-atual).

- Descrição: A presente proposta de iniciação científica tem como tema investigar as possibilidades de estágio curricular obrigatório nos cursos de formação de professores considerando a Pandemia do Covid-19 e o contexto da realização de aulas remotas, híbridas, síncronas ou assíncronas durante esse período. Assim, temos como pergunta: quais as possibilidades e os desafios que a oferta e realização de estágio curricular obrigatório tem nos cursos de formação inicial de professores, considerando a adoção de modalidades não-presenciais de ensino? A pesquisa consiste em analisar e mapear as intervenções pedagógicas do Parecer CNE/CP 2/2020 (Brasil, 2020a) nas propostas de estágio curriculares obrigatórios bem como as suas possibilidades e espaços de articulação/intervenção nos processos formativos dos cursos de licenciatura considerando o contexto de aulas não-presenciais, diante do Parecer CNE/CP 5/2020 que regula as atividades docentes no período da pandemia. Como respaldo teórico, a pesquisa buscará se ancorar nos estudos de Morin (2002), Ranciere (2013), Timboíba et al (2011), Pimenta & Lima (2004), Dal Molin (2003), Kenski (2010), entre outros. A pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, adotará a pesquisa bibliográfica e documental como procedimentos para consecução e realização dos objetivos propostos. Como resultado, espera-se apresentar um mapeamento das intervenções decorrentes do Parecer CNE/CP 2/2020 a partir da regulação de atividades de estágio no período da pandemia (Parecer CNE/CP 5/2020) e as possibilidades e possíveis soluções de dificuldades que possam ocorrer com a sua realização na modalidade não presencial (seja por meio do ensino a distância, remoto, híbrido, síncrono ou assíncrono).

- Integrantes: Marcia Regina Ristow (Responsável); Teresa Cristina de Mattos (bolsista).

• 4)

- Título: Interdisciplinaridade: *le rendez-vous* da formação do sujeito docente.

- Descrição: A presente proposta de iniciação científica tem como tema investigar as construções interdisciplinares materializadas nas atividades desenvolvidas nos Estágios Curriculares Obrigatórios do Curso de Letras Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais Tradução e Interpretação na modalidade a distância na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Parte-se do pressuposto de que a história é o estudo da experiência humana por meio de suas ações no tempo e, por sua vez, o estado da Arte em Educação forma sujeitos a partir de suas constituições culturais, sociais e econômicas. A adoção de tecnologias é um modo de manifestação dessa experiência em demarcar estaticamente um modo de ser no mundo, de uma nova organização cultural que demarca *Saberes Globais* e suas constituições frente a produção de conhecimentos e a naturalização destes na realidade cultural e social dos alunos, que são constituídos de *Saberes Locais*. A interdisciplinaridade, na perspectiva das indicações de Edgar Morin, é uma forma de complexidades entre o *Global* e o *Local*. O objetivo desta proposta é entender o confronto entre global e local. Como respaldo teórico, a pesquisa buscará se ancorar nos estudos de Morin (2000, 2002), Ranciere (2013), Timboíba et al. (2011), Pimenta & Lima (2004), Dal Molin (2003), entre outros. A pesquisa qualitativa adotará a pesquisa bibliográfica e documental como procedimentos para consecução e realização dos objetivos propostos.

- Integrantes: Marcia Regina Ristow (Responsável); Ingrid Antunes Carvalho (bolsista).

As pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente, fomentadas por trabalhos em grupo, ou de caráter individual, são decorrentes das linhas de pesquisas da Unioeste, que envolvem investigações de caráter teórico e aplicado, e subsidiam as pesquisas desenvolvidas pelos alunos da graduação. Há uma preocupação iminente com aquisição da Língua Portuguesa para o aluno surdo em processo de formação acadêmica nos diferentes níveis de ensino,

como também a inserção da disciplina de Libras nos cursos de formação de docentes. Para tanto, o Curso conta com os estudos desenvolvidos pelo PEE e a articulação e parcerias com Colegiados e Programas de Mestrado e Doutorado da Unioeste nas temáticas referentes ao TCC.

XVI - CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO		R. T. DE	DISCIPLINAS (listar as disciplinas ministradas pelo docente na atual proposta)
	Graduação e Pós-graduação Área de conhecimento da titulação (Descrever a área do título)	Ano de conclusão e Instituição da última titulação		
Antonio Marcio Ataide http://lattes.cnpq.br/5309343691760864	Graduação em: Licenciatura em Letras. Mestrado em: Letras (Língua e Literatura Italiana) Doutorado em: Letras (Língua, Literatura e Cultura Italianas)	2016 Universidade de São Paulo, USP		<ul style="list-style-type: none"> História e Formação da Língua Portuguesa Linguística II Morfologia da Língua Portuguesa Teoria Literária
Carmen Elisabete de Oliveira http://lattes.cnpq.br/9645936920781067	Graduação em: Pedagogia/Séries Iniciais. Mestrado em: Letras	2019 Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste		<ul style="list-style-type: none"> Optativa
Cleudinéia Regina Moletta http://lattes.cnpq.br/3071177322454930	Graduação em: Pedagogia Especialização em: Educação Especial Especialização em: Educação Bilíngue para Surdos-Libras Língua portuguesa	2011 Centro de Ensino Superior América do Sul		<ul style="list-style-type: none"> Libras III Libras IV
Douglas Fernando da Silva http://lattes.cnpq.br/8273085216604372	Graduação em: Pedagogia Mestrado em: Ensino	2019 Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste		<ul style="list-style-type: none"> Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras II Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras III
Elizabeth Becker Wachhoolz http://lattes.cnpq.br/1185202330053597	Graduação em: Letras-Português/Inglês Mestrado em: Linguagem e Sociedade	2019 Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste		<ul style="list-style-type: none"> Linguística II Sintaxe da Língua Portuguesa Linguística I
Fábio Mascarello http://lattes.cnpq.br/5786468066303578	Graduação em: Pedagogia Mestrado em: Letras	2013 Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste		<ul style="list-style-type: none"> Libras I
Flavio Kottwitz Junior http://lattes.cnpq.br/9109543691816015	Graduação em: Pedagogia e Letras Especialização em: Língua Brasileira de Sinais	2016 Instituto Eficaz, FEM-PPROV		<ul style="list-style-type: none"> Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos
Francieli Giza	Graduação em: Pedagogia e Letras	2023		<ul style="list-style-type: none"> Fonética e Fonologia da Libras

http://lattes.cnpq.br/5212835686013611	Especialização em: Educação Especial: Educação Bilíngue para Surdos - Libras/Língua Portuguesa Especialização em: Docência do ensino superior com metodologias ativas. Mestrado em: Sociedade, Cultura e Fronteiras	Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste	<ul style="list-style-type: none"> • Libras II
Gloria Das Neves Cerqueira Vila Verde http://lattes.cnpq.br/5219883253848411	Graduação em: Letras Mestrado em: Engenharia e Gestão do Conhecimento / Letras Linguagem e Sociedade	2015 Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC	<ul style="list-style-type: none"> • Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa • Leitura e Produção de Textos II • História e Formação da Língua Portuguesa • Sintaxe da Língua Portuguesa
Graziela Cantelle de Pinho http://lattes.cnpq.br/9712791191420517	Graduação em: Pedagogia Mestrado em: Ensino	2017 Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos da Educação de Surdos
Iara Mikal Holland Olizaroski http://lattes.cnpq.br/5423406819330055	Graduação em: Letras (Licenciatura Plena) Mestrado em: Letras (Linguagem e Sociedade)	2017 Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste	<ul style="list-style-type: none"> • Linguística I • Estudos Semânticos da Língua Portuguesa • Pragmática da Língua Portuguesa
Jaqueline Angelo dos Santos Denardin http://lattes.cnpq.br/4355836698232493	Graduação em: Pedagogia e Letras Mestrado em: Letras (Linguagem e Sociedade) Doutorado em: Estudos da Linguagem	2023 Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição da Linguagem
José Carlos dos Santos http://lattes.cnpq.br/8774702624197992	Graduação em: Filosofia e Direito Mestrado em: História Doutorado em: História	2002 Universidade Federal do Paraná, UFPR	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia para a Iniciação a Pesquisa e Extensão
Joice Mara Severo Silveira http://lattes.cnpq.br/5121841017087113	Graduação em: Pedagogia e Letras/Libras Mestrado em: Educação	2020 Universidade Estadual de Maringá, UEM	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição da Linguagem • Fonética e Fonologia da Libras • Sintaxe e Morfologia da Libras
Julia Cristina Granetto Moreira	Graduação em: Letras Mestrado em: Letras (Linguagem e	2017 Universidade Estadual	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à EaD

http://lattes.cnpq.br/1612397536637333	Sociedade) Doutorado em: Letras (Linguagem e Sociedade)	do Oeste do Paraná - Unioeste		
Katiuscia Wagner http://lattes.cnpq.br/2600950670521450	Graduação em: Pedagogia e Letras/Libras Mestrado em: Ensino	2018 Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste		<ul style="list-style-type: none"> • Libras I • Libras II
Loraine Alcântara http://lattes.cnpq.br/4708449685820061	Graduação em: Pedagogia/Direito Especialização em: Educação Especial Inclusiva. Especialização em: Direito Civil e Processo Civil	2014 Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel, Univel		<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição da Língua de Sinais
Luciane Watthier http://lattes.cnpq.br/3019085158091338	Graduação em: Letras (Português/Espanhol) Mestrado em: Letras (Linguagem e Sociedade) Doutorado em: Letras (Linguagem e Sociedade)	2016 Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste		<ul style="list-style-type: none"> • Pragmática da Língua Portuguesa • Leitura e Produção de Textos I • Leitura e Produção de Textos II
Lourdes Kaminski Alves http://lattes.cnpq.br/2502060350876295	Graduação em: Letras (Português/Inglês) Mestrado em: Letras Doutorado em: Letras Pós-Doutorado em: Linguística, Letras e Artes	2015 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO e Artes		<ul style="list-style-type: none"> • Literatura Brasileira
Marcia Regina Ristow http://lattes.cnpq.br/9957525992305879	Graduação em: História e Letras Mestrado em: História Social Doutorado em: Educação	2011 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC		<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Integrador - I Introdução à curricularização/elaboração de Projetos de Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros • Projeto Integrador II - Introdução à curricularização/elaboração de Projetos de Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros • Projeto Integrador III - Introdução à curricularização/elaboração de Projetos de Extensão Universitária: Programas, projetos, cursos, eventos e outros
Marciana Pelin Kliemann	Graduação em: Pedagogia e Letras	2018		<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à EaD

http://lattes.cnpq.br/7810310797222928	Mestrado em: Educação Doutorado em: Letras (Linguagem e Sociedade)	Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste		
Maricélia Nunes dos Santos http://lattes.cnpq.br/6170976908787308	Graduação em: Letras (Português/Espanhol) Mestrado em: Letras (Linguagem e Sociedade) Doutorado em: Letras (Linguagem e Sociedade)	2016 Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste		<ul style="list-style-type: none"> • Teoria Literária • Literatura Brasileira
Mirielly Ferraça http://lattes.cnpq.br/6247065286963082	Graduação em: Letras (Português/Italiano) Mestrado em: Letras (Linguagem e Sociedade) Doutorado em: Lingüística	2019 Universidade Estadual de Campinas - Unicamp		<ul style="list-style-type: none"> • Estudos Semânticos da Língua Portuguesa
Rosana de Fátima Janes Constâncio http://lattes.cnpq.br/6235128946017565	Graduação em: Pedagogia e Letras/Libras Mestrado em: Educação Doutorado em: Letras	2022 Universidade Estadual do oeste do Paraná, Unioeste		<ul style="list-style-type: none"> • Estudos da Tradução e Interpretação I • Escrita de Sinais I • Escrita de Sinais II • Escrita de Sinais III • Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras I • Libras V
Rosane Toebe Zen http://lattes.cnpq.br/1227803375560894	Graduação em: Pedagogia Mestrado em: Educação Doutorado em: Educação	2018 Universidade Federal de São Carlos		<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia para Iniciação à Pesquisa e à Extensão • Trabalho de Conclusão de Curso
Rose Maria Belim Motter http://lattes.cnpq.br/3610406479791203	Graduação em: Letras Mestrado em: Linguística e Língua Portuguesa Doutorado em: Engenharia e Gestão do Conhecimento	2013 Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC		<ul style="list-style-type: none"> • Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa
Tânia Aparecida Martins http://lattes.cnpq.br/9163959056977778	Graduação em: Pedagogia e Libras Mestrado em: Letras (Linguagem e Sociedade) Doutorado em: Letras (Linguagem e Sociedade)	2020 Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste		<ul style="list-style-type: none"> • Semântica e Pragmática da Libras • Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras I
Terezinha da Conceição	Graduação em: Letras	2013.		<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e Produção de Textos I

Costa Hübes http://lattes.cnpq.br/5764532456858431	Mestrado em: Letras Doutorado em: Estudos da Linguagem Pós-doutorado: Lingüística, Letras e Artes	Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC		
Thiago Rafael Mazzarollo http://lattes.cnpq.br/3653934115322580	Graduação em: Letras/Libras Mestrado em: Geografia	2017 Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste		<ul style="list-style-type: none"> • Semântica e Pragmática da Libras
Tiarles Mirlei Piaia http://lattes.cnpq.br/9027654498056621	Graduação em: Pedagogia Mestrado em: Educação Doutorado em: Educação Especial	2021 Universidade Federal de São Carlos		<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia do Desenvolvimento e Educação Inclusiva
Valdenir de Souza Pinheiro http://lattes.cnpq.br/6254818310789338	Graduação em: Letras/Libras / Filosofia Especialização em: Educação Especial: Atendimento Às Necessidades Especiais.	2014 Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste		<ul style="list-style-type: none"> • Escrita de Sinais III
Valdirene Dias http://lattes.cnpq.br/7530373014582226	Graduação em: Pedagogia/Letras Libras Especialização em: Educação Especial: Atendimento às Necessidades Especiais	2016 INSTITUTO EFICAZ		<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição da Língua de Sinais • Libras III • Escrita de Sinais I • Escrita de Sinais II • Libras IV • Libras V
Veronica Rosemary de Oliveira http://lattes.cnpq.br/4372774046195076	Graduação em: Letras/Libras e Pedagogia Mestrado em: Educação	2017 Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste		<ul style="list-style-type: none"> • Estudos da Tradução e Interpretação II • Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação na Libras/Português/Libras

RESUMO QUANTITATIVO DE DOCENTES PELA ÚLTIMA TITULAÇÃO:

- Especialistas: 05
- Mestres: 12
- Doutores: 13
- Pós-Doutores: 03
- TOTAL: 33

XVII – RECURSOS EXISTENTES E NECESSÁRIOS:

(Para os novos cursos, tomar como base as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais; nos casos de alteração de Projeto Político-Pedagógico, tomar como base as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, o Parecer de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do Conselho Estadual de Educação e outras orientações específicas do que é necessário para cada curso)

A) RECURSOS HUMANOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO - TÉCNICOS E DOCENTES:

1- Recursos humanos existentes:

- Serão selecionados por meio de edital público, com financiamento federal da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

2- Recursos humanos necessários:

- Serão selecionados por meio de edital público, com financiamento federal da Universidade Aberta do Brasil (UAB).
- Existe a necessidade de atendimento da estrutura do NEaDUNI, conforme a Resolução nº 092/2013-COU e a Resolução nº 093/2013-COU.

B) RECURSOS FÍSICOS:

1 - Recursos físicos existentes:

- 01 Estúdio de produção de vídeo/aula;
- 01 Estúdio de edição de som/imagem;
- 01 Sala de professores;
- 01 Sala de produção de material didático pedagógico;
- 01 Sala de professores (PEE);
- 01 Laboratório com 20 computadores (PEE).

2 - Recursos físicos necessários:

- 01 Sala de coordenação do curso;
- 01 Sala de atendimento de acadêmicos;
- 01 Laboratório de estágios.

C) RECURSOS MATERIAIS P/ ADMINISTRAÇÃO DO CURSO: (descrever os recursos existentes e os necessários ao curso, como: computadores para administração do curso, arquivos, mesas etc.)

1 - Recursos materiais existentes:

- 02 microcomputadores para utilização de atividades administrativas;
- 02 ramais de linha telefônica.

2 - Recursos materiais necessários:

- 29 computadores tipo 1 (atividades administrativas, sala dos professores, laboratório de estágio);
- 01 quadro branco para recados na sala da coordenação;
- 08 armários com 02 portas para a sala da coordenação e sala do laboratório de estágios;

- 02 armários de arquivo suspenso para a sala da coordenação;
- 10 mesas com gavetas para a sala da coordenação;
- 56 cadeiras para a sala da coordenação, para a sala de professores e para a sala do laboratório de estágios;
- 03 aparelhos de telefone para a sala da coordenação;
- 01 impressora a laser para a sala da coordenação;
- 01 impressora 3D para a sala de produção de material pedagógico
- 02 notebooks para sala da coordenação;
- 01 micro-ondas para sala da coordenação;
- 01 frigobar para sala da coordenação;
- 01 Bebedouro elétrico para sala da coordenação;
- 01 cafeteira para sala da coordenação;
- 01 garrafa térmicas para café e chá;
- 04 ar-condicionado;
- 01 mesa de reuniões retangular para a sala de professores;
- 20 webcams de boa qualidade para a sala do laboratório de estágios;
- 20 fones de ouvido com microfone para a sala do laboratório de estágios;
- 22 mesas para os computadores para a sala do laboratório de estágios;
- 02 quadros digitais para a sala de laboratório de estágios e sala dos professores;
- 02 câmeras fotográficas para a sala de laboratório de estágios;
- 01 filmadora para o segundo ambiente na sala do laboratório de estágios;
- 01 tripé para o segundo ambiente a sala do laboratório de estágios;
- 01 tela *chroma key* para o segundo ambiente a sala do laboratório de estágios.

D) RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS:

1 - Recursos bibliográficos existentes:

- O Sistema de Bibliotecas da Unioeste está disponibilizando aos seus usuários acesso a mais de **10 mil títulos de livros** digitais pela plataforma "**Minha Biblioteca**" nas áreas de conhecimentos jurídico, exatas, sociais aplicadas, medicina, pedagógica, saúde, letras e artes - <https://www.unioeste.br/portal/bibliotecas/minha-biblioteca>

Bibliografias disponíveis para o curso

- ARNHEIM, R. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980.
- ASSMANN, Hugo. Metáforas para reencantar a Educação: epistemologia e didática. Piracicaba: UNIMEP, 1996.
- AZEREDO, José Carlos. Iniciação à Sintaxe do português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- BAKHTIN, M. [1979]. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane; SALES, Heloisa M. Artes visuais da exposição à sala de aula. São Paulo: EDUSP, 2005.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ática, 2000.
- BEE, H. A. Criança em desenvolvimento. Porto Alegre: ARTMED. 2003.
- BELLONI, M. L. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, 2006.
- BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira,

- 1998.
- BOCK, Ana. M. Bahia. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1999.
 - BOHM, David. *A totalidade e a Ordem Implicada: uma nova percepção da realidade*. São Paulo: Cultrix, 1998.
 - BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura – A formação do leitor. Alternativas metodológicas*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
 - BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1998.
 - BOSI, Alfredo. *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 1999.
 - CALDEMORI, Ligia. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.
 - CALLOU, D.; LEITE, Y. *Iniciação à Fonética e à Fonologia*. 1990.
 - CANDIDO, Antônio. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 2007
 - CÂNDIDO, Antônio. *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos*. Belo Horizonte: Itatiaia, Vol. I e II.
 - CAPOVILLA, Fernando, C. et.al. *Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue*. São Paulo: Edusp, 2012.
 - CARA, Salete de Almeida. *A poesia lírica*. São Paulo: Ática, 1989. COELHO, N.N. *Literatura Infantil*. São Paulo: Ática, 1993.
 - COURTÉS, J. *Introdução à semiótica narrativa e discursiva*. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.
 - COUTINHO, Afrânio. *A Literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.
 - DELEUZE, Gilles. *A lógica do sentido*. 4ª edição – São Paulo: Editora Perspectiva S.A. 2000
 - ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. Trad. Gilson Cezar Cardoso de Souza. 20 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
 - FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo, Ática, 1991.
 - FERNANDES, E. (org). *Surdez e bilinguismo*. Porto Alegre: Mediação, 2005.
 - FERNANDES, E. *Linguagem e surdez*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 - FERRAZ HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
 - Grant, B. (1987). *The quiet ear: Deafness in literature*. London, England: Deutsch. 41-54
 - FERREIRA-BRITO, Lucinda. *Por uma Gramática de Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.
 - FIORIN, J.L. *Introdução à Linguística*. São Paulo, Contexto. 2003. V, I e II.
 - FORSTER, E. M. *Aspectos do romance*. Tradução de Maria Helena Martins. Porto Alegre: Globo, 1974.
 - GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa?* São Paulo, Editora Parábola: 2009.
 - GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.
 - HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
 - HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*. Porto Alegre: ArtMed, 2000..
 - HESSEL, Carolina, ROSA, Fabiano, KARNOPP, L. B. *Cinderela Surda*. Canoas, RS: ULBRA, 2003.
 - JAKOBSON, R. *Linguística e Comunicação*. São Paulo, Cultrix, 1973
 - KATO, Mary; NASCIMENTO, Milton do (Org.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Vol. III. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2009.
 - KLEIMAN, Ângela B. (org.). *Os significados do letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995/2008.
 - KOMOSINSKI, Lionira Maria Giacomuzzi. *Literatura nos cursos de letras: um ensino centrado no leitor*. Erechim/RS: EdiFAPES, 2001.
 - LAJOLO, M. e ZILBERMAN, R. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1998.

- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.
- LIBÂNEO, José Carlos. Contribuição das ciências da educação na constituição do objeto da Didática. Anais... VII ENDIPE. Goiânia: UFG.
- LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2000.
- LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. (Org). Educação a distância: O estado da arte. São Paulo: Pearson Education de Brasil, 2009.
- LYONS, J. Lingua(gem) e Linguística. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: A. P. Dionísio et al. (orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola editorial, 2008.
- MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2000.
- MARTINET, A. (1978). Elementos de linguística geral. São Paulo: Martins Fontes.
- MARTINS, Tania A. Um estudo descritivo sobre as manifestações da ambiguidade lexical em Libras. (Dissertação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Programa Stricto Sensu em Letras, 2013.
- MASON, Rachel. Por uma arte-educação multicultural. Campinas: Mercado das Letras, 2001.
- MENDONÇA, M; BUNZEN, C. (org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.
- MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina & LOPES, Ruth Vasconcellos. Manual de sintaxe. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2007.
- MOORE, Michael. Educação a distância: uma visão integrada. Colaboração de Greg Kearsley. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- MUSSALIM; F. BENTES; A.C (orgs.) Introdução à Linguística I. Editora Cortez. 2001.
- NARODOWSKI, Mariano. Comenius e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- PÉCORA, Alcir. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- PERINI, Mário. Sintaxe portuguesa: metodologia e funções. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- PERISSÉ, Gabriel. Literatura & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I. (DVD) LSB Vídeo: Rio de Janeiro. 2006.
- PIMENTA, S. Garrido & LIMA, M. S. Lucema. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, S. Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004
- QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, R.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- RAMAL, Andréa Cecília. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artemed, 2002.
- ROBERTS, I.; KATO, M. (Org.). Português brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.
- ROJO, R. H. (org.) A Prática de Linguagem em Sala de Aula: Praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.
- ROJO, R. Letramentos múltiplos: escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

- ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. Adão e Eva. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas, RS: ULBRA, 2005.
- ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. Patinho Surdo. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas, RS: ULBRA, 2005.
- RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- SALLES, H. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2002.
- SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 1987.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVEIRA, Carolina Hessel, ROSA, Fabiano, KARNOPP, L. B. Rapunzel Surda. Canoas, RS: ULBRA, 2003.
- SKLIAR, C (org). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Vol 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- TEYSSIER, P. História da língua portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998
- ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. Literatura Infantil brasileira: histórias e histórias. São Paulo: Ática, 1985.

2 - Recursos bibliográficos necessários:

- ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. Tempos da literatura brasileira. 2.ed. São Paulo: Ática, 1986.
- ALBANO, E. C. Da fala à linguagem tocando de ouvido. Martins Fontes, 1990.
- ALBANO, E. C. Os gestos e suas bordas: esboço de fonologia acústico-articulatória do português brasileiro. 2001.
- ALKMIM, T. M. Para a história do português brasileiro. Novos estudos. São Paulo: Humanitas, 2002.
- ALMEIDA, M. & GUIMARÃES, L. Português como segunda língua. 2ª ed. ver. e at. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1990
- ALMEIDA, N. Mendes de. Gramática metódica da língua portuguesa. São Paulo: Saraiva, 1989.
- ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.
- ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.
- ARAUJO, G.A. (org.) O acento em português. Abordagens fonológicas. São Paulo: Parábola, 2007.
- ARROJO, R. Oficina de tradução. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.
- ARROJO, Rosemary (org.) O signo desconstruído - implicações para a tradução, a leitura e o ensino. Campinas, SP: Pontes, 1993.
- ARROTEIA, J. O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB). (Dissertação de Mestrado). UNICAMP. Campinas, SP, 2005.
- ASSMANN, Hugo. Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.
- AUBERT, Francis Henrik. As (in)fideliades da tradução: servidões e autonomia do tradutor. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.
- AVELAR, Thais, F. A questão da padronização linguística de sinais nos Atores-Tradutores Surdos do Curso de Letras – Libras Da Ufsc: Estudo Descritivo e lexicográfico do sinal “Cultura”. Dissertação de mestrado, Florianópolis. UFSC, 2010.

- AZENHA JR., J. Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.
- BAHKTIN, M. [1979]. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BALZAN, Newton César. A Didática em questão – realidades e propostas. In: CANDAU, Vera M. (org.) A Didática em questão. Petrópolis: Ática, 1989.
- BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane; SALES, Heloisa M. Artes visuais da exposição à sala de aula. São Paulo: EDUSP, 2005.
- BARBOSA, H. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas, SP: Pontes, 1990.
- BARRETO, Madson e BARRETO, Raquel. Escrita de Sinais sem mistérios. Vol. 01. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.
- BARROS, Aidil J. S.; LEHFELD, Neide A S. Fundamentos de metodologia científica. 2. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000. p. 29-39.
- BARROS, Célia S.G. Pontos da Psicologia Geral. SP: Ática, 1995.
- BARROS, M. E. Barros. Formação de professores/as e os desafios para a (re)invenção da escola. In: FERRAÇO, C. Eduardo (Org.). Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005.
- BASSNETT, Susan, 1992, Translation Studies. London, Methuen.
- BATESON, T., & BERGMAN, E. (Eds.). (1985). Angels and outcasts: An anthology of deaf characters in literature. Washington, DC: Gallaudet College Press.
- BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- BENICÁ, Elli. Formação de Professores: um diálogo entre teoria e prática/ Passo Fundo, RS: UFP, 2002.
- BERNARDINO, Elidéa. L. Absurdo ou Lógica? Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Profetizando vida, 2000.
- BISOL, L. (org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- BISOL, L. BRESCANCINI, C. Fonologia e variação: recortes do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- BORBA, Francisco da Silva. Uma gramática de valências para o português. São Paulo: Ática, 1996.
- BROEK, P.V.D. The causal inference maker: towards a process model of inference generation in text
- BRONCKART, Jean-Paul. Atividades de linguagem, textos e discursos. São Paulo: Educ, 1999.
- BUIN, E. Aquisição da escrita: coerência e coesão. São Paulo: Contexto, 2003.
- CAGLIARI, L.C. Análise fonológica. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- CAGLIARI, L.C. Elementos de fonética do português brasileiro. São Paulo: Paulistana, 2007.
- CAGLIARI, Luiz, C. Análise Fonológica. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.
- CAMARA Jr, Joaquim Mattoso. História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.
- CAMARA JR. J. M. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis. RJ: Vozes, 1970.
- CÂMARA JR., J. M. Princípios de linguística geral. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1964.
- CANDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.
- CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1985.
- CANDIDO, Antônio. Na sala de aula: caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 2004.
- CAPOVILLA, F. C. et al. Quando surdos nomeiam figuras: processos quirêmicos,

semânticos e ortográficos. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 1-350, jul./dez. 2006.

- CARONE, Flávia. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática, 1998.
- CASTILHO, A. O português do Brasil. In: ILARI, R. (Org.). *Linguística românica*. São Paulo: Ática, 2001.
- CEREJA, Willian Roberto. *Ensino de Literatura- Uma Proposta Dialógica Para o Trabalho com Literatura*. 1 ed. São Paulo: Atual Editora, 2005.
- CERVO, L. AMADO; BERVIAN, PEDRO A. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CHOMSKY, N. *O conhecimento da Língua: sua natureza, origem e uso*. Lisboa, Editorial Caminho, 1986.
- COELHO, Nelly N. *Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: história, teoria e análise*. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- CORAZZA, Sandra Mara. *Planejamento de ensino como estratégia de política cultural*. In: MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). *Currículo: Questões atuais*. Campinas: Papyrus, 1997.
- CORREA, Letícia M. *Aquisição da Linguagem e Problemas do desenvolvimento linguístico*. PUC-Rio. São Paulo, 2006.
- COSTA, Rogério. *A cultura digital*. 2 ed. São Paulo: Publifolha, 2003
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. *Nova gramática da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexykon, 2009.
- CUNHA, M.A.A. *Literatura infantil: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 1985.
- DAL MOLIN, Beatriz Helena: *Do tear à tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem*. (Tese) Doutorado em Engenharia de Produção / Mídia e Conhecimento. Florianópolis: UFSC. 2003.
- DARCILA, S. *Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave*. São Paulo. Parábola. 2006.
- DELEUZE, Gilles. *A Dobra: Leibniz e o Barroco: Trad. Luiz B. Orlandi*. Campinas, SP: Papyrus, 1991.
- DELEUZE, Gilles; GUATARI, Félix. *O que é Filosofia? 2ª edição*: São Paulo: Editora 34, Coleção Trans, 1997.
- DIAS, R. Evangelista & LOPES, A. Casimiro. *Competências na formação de professores: o que (não) há de novo*. *Revista Educação & Sociedade*. v. 24, nº 85. Campinas, SP, dez. 2003.
- DIMAS, Antônio. *Espaço e romance*. São Paulo: Ática, 1994.
- DINIZ, Heloíse, G. *A História da língua de sinais dos surdos brasileiros: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2011.
- DOMINGUES, Diana. *A arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. São Paulo: Fundação e Editora UNESP, 1997
- DORIZAT, Ana. *O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas Identidade/ Diferença, Currículo e Inclusão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- DORZIAT, Ana. *Bilinguismo e surdez: para além de uma visão linguística e metodológica*. In: SKLIAR, C. (org). *Atualidade da educação bilíngue para surdos*. Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999.
- DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. *Coordenação e subordinação*. In BRANDÃO, Sílvia & VIEIRA, Sílvia. *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007.
- DUARTE, Newton. *Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do*

professor (por que Donald Schön não entendeu Luria). Revista Educação & Sociedade. v. 24, nº 85. Campinas, SP, ago. 2003.

- EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- ECO, Umberto. Os Limites da Interpretação. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- ELIA, Sílvio. A língua portuguesa no mundo. São Paulo: Ática, 1989.
- ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges (org.). Professora – pesquisadora : uma práxis em construção. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2002.
- ESTELITA, M. Por uma ordem "alfabética" nos dicionários de línguas de sinais. Ensaio. (Doutorado em Linguística) –Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- ESTELITA, Mariângela. Escrita das línguas de sinais. In: Quadros, Ronice Müller e PERLIN, Gladis. (orgs). Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2007.
- FARIA, Sandra Patrícia de. A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2003.
- FARIA, Sandra Patrícia de. Ao pé da letra, não! Mitos que permeiam o ensino da leitura para surdos. In: Quadros, Ronice Müller (org.). Estudos surdos. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.
- FAULSTICH, E. Modalidade oral-auditiva versus modalidade visuoespacial sob a perspectiva de dicionários na área da surdez, Anais... IV Congresso Internacional e X Seminário Nacional do INES: Surdez e Universo Educacional. Rio de Janeiro/RJ, 2005.
- FÁVERO, L. L. & KOCH, I. G. V. Linguística Textual: introdução. São Paulo, Cortez, 1994.
- FELIPE, T. A. A estrutura frasal na LSCB. Anais... Encontro Nacional da ANPOLL, Recife, 1989.
- FELIPE, Tanya A. Estrutura Linguística da LIBRAS. Educação Especial Deficiência Auditiva: Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC/SEESP, 1997.
- FELIPE, Tanya A. Introdução à Gramática da LIBRAS. Educação Especial Deficiência Auditiva: Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC/SEESP, 1997.
- FELIPE, Tanya A. O Signo Gestual-Visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1988.
- FELIPE, Tanya A. Os Processos de Formação de Palavra na Libras. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, SP, v.7, n.2, p.200-217, jun. 2006
- FELIPE, Tanya A. Por uma tipologia dos Verbos da LSCB. VII Encontro Nacional da ANPOLL, 1993, Goiana. Anais... do VII Encontro Nacional da ANPOLL, 1993.
- FELIPE, Tanya Amara; MONTEIRO, Myrna Salerno. LIBRAS em Contexto - Livro do Professor/instrutor - Curso Básico -
- FELIPE, Tanya Amara. Metodologia do ensino de LIBRAS para ouvintes. Rio de Janeiro: FENEIS, 1993.
- FELIPE, Tanya. Libras em Contexto: curso básico. 7. Ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. P. 188. (Livro do Estudante).
- FERRAÇO, C. Eduardo (Org.). Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005.
- FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- FERREIRO, Emília (org.). Relações de (in)dependência, oralidade e escrita. Porto Alegre: Artes Médicas. Porto Alegre, 2004.
- FINAU, Rossana. A. Os sinais de tempo e aspecto na LIBRAS. (Tese de doutorado) UFPR, Curitiba, 2004.
- FINGER, I.; QUADROS, R. M. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis. ED.

- da UFSC, 2008.
- FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. A. Linguagens e interatividade na educação a distância. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
 - FIORIN, J.L. (2003). Introdução à Linguística: Princípios de Análise. Volume II. São Paulo, Contexto. 2003.
 - FLETCHER, Paul. Compêndio da linguagem da criança. Posto Alegre: Artes Médicas, 1997.
 - FRANCO, A. Metodologia do ensino de Língua Portuguesa. Belo Horizonte: Lê, 1997.
 - FRANTZ, Maria Helena Z. O ensino da literatura nas séries iniciais. 3ª ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2001.
 - FREITAS, H. C. Lopes. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. Revista Educação & Sociedade. v. 23, nº 80. Campinas, SP, set. 2002.
 - GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1988.
 - GESSER, Audrei. Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2. UFSC: Florianópolis, 2010.
 - GIORDANI, Liliane F. "Quero escrever o que está escrito nas ruas": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. (Tese de Doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.
 - GÓES, Maria C. R. de. Linguagem, surdez e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
 - GÓES, R. de. Linguagem, Surdez e Educação. Campinas SP: Autores Associados, 1996.
 - GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.
 - GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons e ritmos. São Paulo: Ática, 1985.
 - GOUVÊA, Guaracira. Educação a distância na formação dos professores: viabilidades, potencialidades e limites. Colaboração de Carmem Irene Oliveira. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.
 - HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
 - HJELMSLEV, L. Prolegômenos a uma teoria da linguagem. São Paulo, Perspectiva, 1973.
 - ILARI, R. Linguística Românica. São Paulo: Ática, 1992.
 - ILARI, R. O português da gente. A língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.
 - ISER, W. O Ato da Leitura, uma teoria do efeito estético. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 1999.
 - JAKOBSON, R. Linguística e comunicação. Trad. Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1987.
 - KANITZ, Stephen. Revolucione a sala de aula. Veja, 18 de outubro de 2000.
 - KARNOPP, L. B. Aquisição do parâmetro configuração de mão dos sinais da LIBRAS: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Letras e Artes. PUCRS. Porto Alegre. 1994.
 - KARNOPP, Lodenir Becker. Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma criança surda. (Tese de Doutorado). PUCRS. Porto Alegre, 1999.
 - KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais e língua portuguesa: busca de um diálogo. In: LODI, Ana Claudia Balieiro et al (orgs) Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.
 - KENSKI, V. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2002.
 - KOCH, Ingedore & SOUZA E SILVA, Cecília Perez. Linguística aplicada ao português:

- Sintaxe. São Paulo: Cortez Editora, 1995.
- KRAMER, Sônia; OSWALD, Maria L. Didática da Linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever? São Paulo: Papiros, 2001.
 - LABOV, W. (1972/2008). Padrões sociolinguísticos. Parábola.
 - LACERDA, Cristina B. F. de; MANTELATTO, Sueli A. C.; LODI, Ana Claudia B. Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos. Anais... VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingue -Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001.
 - LAJOLO, Marisa. O que é Literatura. São Paulo: Brasiliense, 1987.
 - LAKATOS, Eva M.; MARCONI Marina A. Metodologia do trabalho científico. 6 d. São Paulo: Atlas, 2001.
 - LATOUR, Bruno. A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
 - LATOUR, Bruno. A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
 - LEITE, Ligia Chiappini Moraes. O foco narrativo. São Paulo: Ática, 1997.
 - LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 4ª reimpressão: São Paulo: Editora 34, 1997.
 - LÉVY, Pierre. A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.
 - LÉVY, Pierre. A ideografia dinâmica: rumo a uma imaginação artificial? São Paulo: Loyola, 1998.
 -
 - LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.
 - LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
 - LÉVY, Pierre. O Fogo libertador. São Paulo: Iluminuras, 2000.
 - LIBÂNEO, José Carlos. Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional. Inter- Ação, n. 16, p.47-59, 1992.
 - LIMA, L. C. A literatura e o leitor, textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
 - LIMA, Luiz Costa. Teoria da Literatura em suas fontes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
 - LIMA, Soraiha Miranda. Busca e Movimento. Rondonópolis, MT: Departamento de Educação/ICHS/CUR/UFMT, 1999.
 - LITWIN, Edith. (org.) Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001.
 - LODI, A.; HARRISON, K.; CAMPOS, S. & TESKE, O. (org). Letramento e minorias. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.
 - LOPES, R. E. V. ; QUADROS, R. M. . Traços semânticos na aquisição da linguagem: há efeitos de modalidade de língua?. Revista da ABRALIN, Belo Horizonte, v. 4, n. 1/2, p. 75-108, 2005.
 - LOWENFELD, V. & BRITAIN, W.L. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
 - LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da Didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera M. (org.). A Didática em questão. Petrópolis, RJ:
 - LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1996
 - LUFT, C. Pedro. Moderna Gramática Brasileira. Rio de Janeiro: Globo, 1989.
 - LUJÁN, M.A. As crianças surdas adquirem sua língua. In: Moura, M.C.; Lodi, A.C.B. e Pereira, M.C.C. (orgs.). Língua de sinais e educação do surdo. São Paulo: Tec Art, 1993, Série de Neuropsicologia, 3.
 - MANGUEL, A. Uma história e leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

- MARCUSCHI, L. A. (2008) Produção textual, análise de gêneros e compreensão. Parábola.
- MARLI, André (org.). Pedagogia das diferenças na sala de aula. Campinas, SP: Papyrus, 1999.
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MARTINS, V. R. O. Implicações e conquistas da atuação do intérprete de língua de sinais no ensino superior. ETD, 7, (2), pp. 158-167. Campinas, SP: Unicamp, 2006.
- MASSUTI, L. M., & Santos, S. A. Intérpretes de língua de sinais: uma política em construção. In: R. M. Quadros, & M. R. Stumpf (Orgs.). Estudos Surdos. vol. IV. Editora Arara Azul, 2009.
- MATOS, Delton de (editor). Estudos de Tradutologia. Brasília, DF: Kontakt, 1981. 150 p.
- MATTOS e SILVA, R. V. Ouvir o inaudível. História concisa da Linguística Histórica.
- MEIR, Irit. A realização morfológica dos campos semânticos. In: QUADROS e VASCONCELLOS. Questões Teóricas da Pesquisa em Línguas de sinais. Petrópolis, Rj: Arara Azul. 2006. http://editora-arara-azul.com.br/ebooks/catalogo/completo_port.pdf
- MILTON, John. Tradução: Teoria e Prática. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MOLLICA, M. C. (org.) Introdução à Sociolinguística. Cadernos Didáticos da UFRJ. Rio de Janeiro, 2002.
- NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Editora Contexto, 2003.
- NARODOWSKI, Mariano. Comenius e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- NÓVOA, Antonio (org.). Profissão Professor. Portugal: Proto. [s. d.].
- OLIVEIRA, Elsa Guimarães. Educação a distância na transição paradigmática. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- OLIVEIRA, M. C. C. Ética ou éticas da tradução. Tradução em Revista, 4, SP: São Paulo, 2007.
- OLIVEIRA, Maria do Socorro e KLEIMAN, Ângela B. (Org.). Letramentos Múltiplos: agentes, práticas e representações. Natal, UFRN, 2008
- PAES, José Paulo. Tradução: A Ponte Necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir. São Paulo: Ática, 1990.
- PANOZZO, Neiva Petry. Percursos estéticos na literatura infantil: contribuições para a leitura da imagem na escola. (Dissertação de Mestrado). FAGED/UFRGS, Porto Alegre: 2001.
- PARANÁ – SEED – Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. Curitiba, 1990.
- PEREIRA, M. C. P. Intérpretes de língua de sinais e a proficiência linguística em Libras: a visão dos potenciais avaliadores. Tradução & Comunicação, 20, p. 27-46. São Paulo, 2010.
- PEREIRA, M. C. P. A Formação e a Profissionalização do Intérprete de Libras. Revista da Feneis. Rio de Janeiro: 2003.
- PEREIRA, Maria Cristina Pires. Reflexões a partir da observação de uma aula de língua de sinais brasileira como primeira língua. Revista Eletrônica Domínios de Linguagem [online]. 2008
- PERLIN, Gladis. O Lugar da Cultura Surda In: THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs). A Invenção da Surdez II: Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
- PERLIN, Gladis. Surdos: cultura e Pedagogia. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.) A Invenção da Surdez II: Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
- PIETROLUONGO, M. A. Sentidos e subjetividade: por uma ética da interpretação. Tradução em Revista, 4, SP: São Paulo, 2007.
- PIGLIA, Ricardo. Formas breves. São Paulo: Cia das Letras, 2004

- PILLAR, Analice Dutra (org.) A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- PILLAR, Analice Dutra. Regimes de visibilidade nos desenhos animados da televisão. Porto Alegre: FAGED/FAPERGS, 2004.
- PILLAR, Analice Dutra. Criança e televisão: leituras de imagens. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- PIMENTA, Nelson e QUADROS, Ronice Müller. Curso de LIBRAS 2. Nível básico, Rio de Janeiro: Editora Pallotti, 2009
- PIMENTA, Nelson. Coleção Aprendendo LSB –Nível Avançado. Rio de Janeiro: LSB, 2006.
- PIMENTA, Nelson. Coleção Aprendendo LSB –Nível Intermediário. Rio de Janeiro: LSB, 2005
- PINKER, S. O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem. SP: Martins Fontes, 2003.
- PINTO, Manuel da Costa. Crônica brasileira contemporânea. São Paulo: Salamandra, 2005
- PIZZIO, A. L. A variabilidade da ordem das palavras na aquisição da língua de sinais brasileira: construção com tópico e foco. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. 168 f.
- POKER, R. B. Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas: uma proposta de intervenção educacional. (Tese de doutorado). UNESP, Marília, SP, 2002.
- PONTES, Eunice. Sujeito: da sintaxe ao discurso. São Paulo: Ática, 1986.
- PRETI, Oreste (Org.) Educação a Distância: construindo significados. Brasília: Ed. Plano. 2000.
- PROENÇA FILHO, Domício. Estilos de época na Literatura. São Paulo: Ática, 1985.
- QUADROS, R. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial/Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004.
- ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.
- QUADROS, R. M. As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na LIBRAS e reflexos no processo de aquisição. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do RS. Porto Alegre. 1995.
- QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997.
- QUADROS, R. M. de. Efeitos de Modalidade de Língua: As Línguas de Sinais. Educação Temática Digital, Campinas, SP, v.7, n.2, p.167- 177, jun. 2006.
- QUADROS, R. M.; LILLO-MARTIN, D.; MATHUR, G. O que a aquisição da linguagem em crianças surdas tem a dizer sobre o estágio de infinitivos opcionais? Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 391-398, 2001.
- QUADROS, Ronice, M.; VASCONCELLOS, Maria, L.(org.) Questões Teóricas da Pesquisa em Línguas de sinais. Petrópolis, RJ: Arara Azul. 2006.
- REIS, Flaviane. Professores Surdos: Identificação ou “Modelo”. In: QUADROS, Ronice; PERLIN, Gládis (Orgs.). Estudos Surdos II. Rio de Janeiro, Editora Arara, 2007.
- REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM – ReVEL. Vol. 10 – número 19.
- agosto de 2012 - ISSN 1678-8931. TEMA: Línguas de sinais: cenário de práticas e fundamentos teóricos sobre a linguagem.
- ROBINSON, Douglas. Construindo o Tradutor. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- ROJO, R. H. (org.) A Prática de Linguagem em Sala de Aula – praticando osPCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

- RÓNAI, P. A tradução vivida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
- RÓNAI, P. Escola de Tradutores. 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987.
- ROSA, Andréa da Silva. Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006, Coleção cultura e diversidade.
- ROSINI, Alessandro Marco. As novas tecnologias da informação e a educação a distância. São Paulo: Cenage Learning, 2010.
- RUÍA, João A. Metodologia Científica. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SÁ, N. R. L. de. Educação de surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: Eduff, 1999.
- SAAD, Beth. Estratégias para a mídia digital: internet, informação e comunicação. São Paulo: Editora SENAC, 2003.
- SALLES, H. M. L.; FAULSTICH, E; CARVALHO, O. RAMOS, A. A. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Vol 1 e 2. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC/SEESP.
- SANTIAGO, Silvano. Nas malhas da letra. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- SANTIAGO, S. Vale quanto pesa: ensaios sobre questões políticas culturais Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- SAPIR, E. Language, an introduction to the study of speech. 1929. Nova York: Harcourt, Brace and Company.
- SARAIVA, Juracy A., MÜGGE, Ernani... [et al.]. Literatura na escola: propostas para o Ensino Fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SCARPA, Éster. Aquisição da linguagem. In: Mussalim. Introdução à Linguística: domínios e fronteiras, v 2, S.Paulo: Cortez, 2001.
- SERRES, Michel. Diálogo Sobre a Ciência, a Cultura e o Tempo: Conversas com Bruno Latour. Lisboa: Quadrantim Editores Gráficos, Ltda, 1996.
- SERRES, Michel. A lenda dos Anjos. Trad. Rosângela Vasconcellos Tiburcio. São Paulo: Ed. Aleph, 1995.
- SILVA, A. V. Formação épica da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Elo, 1987.
- SILVA, Tomaz Tadeu (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SILVA, Vítor Manuel de Aguiar. Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, 1983.
- SKILAR, C. Atualidades para educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.
- SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.
- SLOBIN, D. Psicolinguística. São Paulo, Cultrix, 1980.
- SLOBIN, D. Psicolinguística. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1980.
- SOARES, M. B. Linguagem e Escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.
- SOUSA, Danielle, V. C. Aquisição da língua de sinais por alunos surdos: ponto de contribuição e relevância na atuação do intérprete de língua de sinais. Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade.
- SOUZA, M. R. O professor intérprete de língua de sinais em sala de aula: ponto de partida para se repensar a relação ensino, sujeito e linguagem. Campinas, SP: Unicamp, 2007.
- SOUZA, Regina. M. S. Que palavra que te falta? Linguística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- STEINER, George, Depois de Babel. Aspectos da Linguagem e Tradução. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa, Relógio d'Água, 2002.
- STEINER, George. Depois de Babel: questões de linguagem e tradução. Trad.: Carlos Alberto Faraco. Curitiba: UFPR, 2005.

- STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.
- STROBEL, Karin. FERNANDES. S. Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.
- STUMPF, M. Aprendizagem de escrita de Língua de Sinais pelo sistema Signwriting: Línguas de Sinais no papel e no computador. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Tese (Doutorado Em Informática Na Educação). Pós Graduação Em Informática Na Educação, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2005.
- SVARTHOLM, K. Aquisição de segunda língua por surdos. Revista Espaço, junho 1998, 38-45.
- TADIE, Jean-Yves. A crítica literária no século XX. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2003.
- THEODOR, Erwin. Tradução: Ofício e Arte. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986.
- VALLI, C. & C. LUCAS. Linguistics of American Sign Language: An Introduction. Washington D.C.: Clerc Books-Gallaudet University Press, 3a. ed. 2000
- VALLS, A. L. M. O que é ética. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
- VEIGA, I. P. A. Repensando a didática. São Paulo: Papirus, 1988
- VENTURELLI, Paulo. A Leitura do Literário como prática política. Curitiba. Editora da UFPR, 2002.
- VENUTI, Lawrence. Escândalos da tradução. Bauru, SP: Edusc, 2002.
- VIEIRA, Claudia Regina. Educação de Surdos: problematizando a questão bilíngue no contexto da escola inclusiva. (Dissertação de Mestrado em Educação). Piracicaba, 2011.
- VIEIRA, E. R. P. Teorizando e contextualizando a tradução. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996.
- WERTSCH, J. V. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: YGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998.
- WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis. Aprender a ver. Trad.: Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.
- ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. A leitura e o ensino de literatura. São Paulo: Contexto, 1988.

E) RECURSOS DE LABORATÓRIOS:

1 - Recursos existentes de laboratório:

- LABORATÓRIO 6
 - Medidas: 6,89 x 11,0 m
 - 20 microcomputadores com as seguintes especificações:
 - marca Ilha Way;
 - Processador AMD Athlon(tm) 64 x 2 Dual core processor 5000+ 2.60 GHz;
 - memória (RAM) 2.00 GB;
 - SO: Windows 7 32 bits (Professional) ;
 - HD 107 Gb;
 - 20 Monitores (AOC);
 - 25 cadeiras;
 - 23 mesas.
- LABORATÓRIO 7
 - Medidas: 6,81 x 11,0m;

- 28 mesas;
- 24 cadeiras;
- 1 projetor multimídia;
- *softwares* sintetizadores de voz NVDA e DOSVOX;
- *software Boardmaker*;
- 10 Multiplanos para Ensino de Matemática;
- 1 Máquina para produção de material didático em alto relevo;
- 2 Webcam para gravação de vídeos.

2 - Recursos necessários de laboratório:

- Não se aplica.

F) OUTROS RECURSOS NECESSÁRIOS

- Não se aplica.